

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escr. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 633

PRIMAZIA DO ESTADO AO DE LEVE...

O sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, fez, na posse do novo governador civil de Beja, mais um discurso da série notável que vem fazendo, há uns tempos a esta parte.

Orador brilhante, os seus discursos, cheios de imagens sugestivas, focam sempre um ou mais aspectos dos problemas em via de resolução no momento em que faz a sua doutrinação, no momento em que estabelece contacto com o publico através da sua palavra fácil e fluente.

No final do seu discurso de Beja o sr. dr. Albino dos Reis pôs em paralelo as relações do Estado com a Nação desorganizada, em contacto com a massa que, como dizia Eschmann, «se encontra reunida ao acaso como a multidão dos que se aproximam acidentalmente numa gare de caminho de ferro» e as relações a manter no futuro entre o Estado forte e a massa agrupada nas suas naturais associações.

Tivemos ontem ocasião de citar aqui o conhecido livro de Charriaut «La Belgique Moderne» no qual o seu autor, que considera a Belgica como «uma federação de agrupamentos, um sindicato de sindicatos, a pátria do sindicalismo», diz que na Belgica não é o «espírito solidário» nem o «espírito comunitário» que leva os belgas a associarem-se, a sindicalizarem-se, mas sim «a ideia fecunda da multiplicação das forças», o predomínio do seu espírito essencialmente prático.

Parece-nos interessante citar esta observação, porque é frequente ouvir dizer que, em Portugal, não há espírito associativo, e que portanto difficilmente singrará uma organização corporativa do Estado e da Nação.

E' porém, necessario notar, que não podia desenvolver-se, e prosperar capazmente, o espírito associativo, a tendencia para a organização de sindicatos e de associações de classe enquanto o Estado se mantivesse, como antigamente, completamente alheio e indiferente, se não até mesmo hostil, á fermentação do espiri-

to associativo, que não encontrou a temperatura social, de que necessitou para sair do periodo de infancia, em que há muito se encontra.

No discurso de Beja o illustre ministro do Interior pôs bem em foco a diferença existente entre a antiga posição do Estado e a actual, entre a importancia do Estado e aquilo a que nós poderemos chamar a primazia do Estado.

O problema social em Portugal, o problema da «elevação social» das classes que trabalham, o problema do combate ao pauperismo, gravitam em torno dessa situação do Estado em face da Nação, em torno da futura acção social de renovação e remodelação a exercer pelo Estado, em contraposição á velha e inefficaz acção de conservação das classes em luta eterna, em batalha sem fim.

Não se pode evidentemente deixar de ter fé na primazia futura do Estado no campo da acção social, não se pode evidentemente deixar de ter fé na batalha futura a travar entre o Estado e pauperismo, batalha que depende essencialmente do combate final, está dependente da intervenção do Estado comum, general em chefe das tropas em operações, como estimulante máximo da tendencia nata para a associação, para o agrupamento, para o sindicato.

Querer que estes nasçam, cresçam e se mantenham mesmo sem atmosfera propicia alimentada pelo Estado; querer que os sindicatos e associações não morram com falta de ar, não morram asfixiados pela falta de oxigénio que o Estado liberal lhes não dava, sem ser por mal, mas por falta de noção da importancia social que a estes compete; dizer que entre nós não há base para uma organização corporativa, por falta de espirito de associação, é esquecer o papel fomentador do Estado, é não ligar importancia á primazia do Estado.

A. DE SOUSA GOMES

D. MANUEL DE BRAGANÇA MELHORAMENTOS RURAIS

Foi tornado publico o testamento do ultimo rei de Portugal

LONDRES, 5. — Foi oficialmente aprovado e tornado publico, hoje, o testamento de D. Manuel de Bragança, ex-rei de Portugal. Nos termos desse testamento o ex-rei de Portugal deixa a maior parte dos seus valores e propriedades em Inglaterra, calculados em 26.447 libras, á viuva, princesa D. Augusta Vitória, que também fica herdeira dos bens de raiz existentes em Portugal, assim como dos respectivos rendimentos. Lega 8.000 libras esterlinas a sua mãe, ex-rainha D. Amelia de Orleans. Lega a sua coleção oceanografica á Liga Naval Portuguesa e faz doação de arte ao futuro Museu da Casa de Bragança, para provelto e gloria do meu amado Portugal, diz textualmente no seu testamento o ex-rei. Finalmente lego o Palacio das Carrancas á municipalidade do Porto para ser transformado em Hospital. — United Press.

LONDRES, 5. — D. Manuel de Bragança legou também 25.000 libras esterlinas á povoação de Twickenham, onde tinha a sua residencia. — United Press.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

Cantanhede—Reparação da estrada municipal entre a povoação do Balho e o limite do concelho, na extensão de 6.950 metros, 143.045\$; Coimbra—Regularização e calcetamento, construindo um pontão, do caminho que da estrada de serviço de Valongo dá acesso á povoação de Ribeira de Frades, na extensão de 314,60 metros, 7.600\$; Nelas—empedramento de 360 metros da estrada municipal de Nelas a Carvalhal Redondo (entre os perfis 36 e 42), 4.768\$; Coimbra—Reparação da estrada de serviço que liga a nacional n.º 1-1.ª com o monte de Goios e o lugar das Fontainhas, através de varios lugares da freguesia, na extensão de 714 metros, 8.072\$50; Mafra—construção da estrada do Casal de Carbas ao casal da Joana, na extensão de 1.174,25 metros, 40.868\$; Santiago do Cacem—construção da ponte sobre a Ribeira do Roxo, nas Ermidas, 33.124\$; Pinhel—Abastecimento de agua á povoação de Souropires, 9.769\$40.

—O sr. engenheiro Duarte Pacheco recebeu o seguinte telegrama: «OVAR, 5—Agradecemos os melhoramentos rurais e pedimos sejam autorizados, com urgencia, os restantes subsidios referentes á construção de fontes, tanques e lavadouros nas freguesias do concelho. (a) O presidente da Camara.»

Verdades amargas

Na posse do novo governador civil de Beja, o sr. ministro do Interior abordou um dos mais importantes aspectos da actual situação politica—o papel da Imprensa situacionista e o dever imperioso que a todos assiste de lhe prestar auxilio moral e material.

Sob este ponto de vista, forçoso é confessá-lo, os nossos conservadores e, com eles, quanto são ou julgam ser das chamadas direitas, nunca se penetraram das suas obrigações. A Imprensa é equiparada á Policia de Segurança Publica. Ambas têm de existir, a primeira para a defeza... dos seus interesses pessoais, a segunda para garantia da sua integridade fisica. Na pratica compram o jornal incolor e depõem contra o guarda que exorbitou dando um cachaceiro em um desordeiro mais recalcitrante.

Conhecedor das realidades, das necessidades e dos serviços que podem ser prestados pela Imprensa, e que nem todos avaham, muitos não reconhecem e outros tentam prejudicar, não fornecendo muitas vezes, a tempo e horas, os elementos pedidos para a defesa da causa que dizem, também, defender, o sr. ministro do Interior pôs claramente a questão e apontou o imperativo categorico do auxilio moral e material da Imprensa situacionista.

Não cumpre todo o seu dever aquele que se inscreve apenas na União Nacional e paga a respectiva quota. E' extensivo esse dever á assinatura ou á compra diaria do jornal e á prestação dos serviços que possa dispensar, ainda, ao mesmo jornal, informaçoes, recomendação aos amigos para que, também, o assinem ou lhe forneçam publicidade, etc.

Este aspecto da combatividade não está nos habitos dos homens das chamadas direitas, mas há-de ser executado, estamos certos disso, dada a renovação da atrofiada mentalidade politica dos conservadores que devem, quanto antes, conquistar o titulo de renovadores.

O sr. dr. Albino dos Reis apontou um mal e indicou o caminho a seguir. Oxalá todos tenham escutado essas palavras com o proposito firme de concorrer para que nunca mais seja necessario tornar a proferi-las.

COMENTARIOS

O Bôlo Rei

Vêmos que ante o pavor d'adversos bandos Um rei se curva e timorato abdica, Evêmos, que indifferente a tais desmandos, O Bôlo Rei p'ra todo o sempre fica.

Mudam-se os tempos, mudam-se os comandos, E o Bôlo Rei se aguenta e se fabrica, Porque o nome fidalgo modifica Em Bôlo... Rei dos Fos'ros, e quejandos...

Do velho Bôlo Rei — dos três Reis Magos— Só existem vestigios muito vagos Que em breve o Bolchevismo apagara.

Porque, encostadas ás democracias, Amassam as venais plutocracias Em vez de Bolos Rei... Bolos Pachá!... CESAR

Engenheiro Sebastião Ramires

Regressou ontem do Algarve o sr. engenheiro Sebastião Ramires, illustre ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

Dr. Monteiro de Barros

MADRID, 15.—Encontra-se de passagem nesta capital, donde segue para o Cairo como delegado do Governo português ao Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, o sr. dr. Monteiro de Barros. — Especial.

O CHEFE

O romantismo doentio de certos realistas tem contribuido para que nos arraiais das ideias possa reinar a confusão acêrca do que devemos considerar o Chefe.

Alguns, para quem o ruido tem seduções irresistiveis, pretendem que o Chefe é aquele que grita mais alto as palavras do comando.

Outros, para quem a politica contemporanea se reduz a uma verdadeira guerra, com escaramuças, combates e batalhas—só consideram Chefe aquele que sobe os degraus do Poder com a espada desembainhada, ainda húmida do sangue dos adversários vencidos.

Alguns mais, para quem o sentido da visão tem um papel decisivo no mundo das ideias, exigem que o Chefe passe nas vias publicas exibindo-se, mostrando-se bem, acompanhado da multidão dos seus soldados, marchando todos num ritmo crescente e por forma a só pisarem os caminhos que, segundo a boa carta das estradas politicas, conduzem ao Terreiro do Paço...

E ainda outros, que não concebem a arte de governar sem uma certa... arte, querem que o Chefe povoe os seus braços das estrelas douradas que são insignias do comando e que não deixe de cobrir a frente com uma corôa refulgente ou, pelo menos, com um chapéu empenachado de penas gloriosas.

E' isto—tudo isto, mais ou menos, o que em certa e reduzida região nacional se pretende apontar como sendo as características do Chefe.

Errado conceito. O Chefe é o depositario do Poder que deste melhor usa.

O Chefe é aquele que mais contribui para que se conservem os bens acumulados pelo esforço dos mortos, enriquecendo-os em proveito dos vivos e mais ainda dos vindouros.

O Chefe é aquele que, conhecendo as necessidades colectivas, se esforça continuamente por satisfaze-las.

Em que nau embarcou o Infante D. Henrique para escorraçar as trevas que sepultavam o Mar?

Ai dele e ai de nós se em vez de Gil Eannes e de outros, o infante de Sagres tivesse ido para o mar!

Como admitem aqueles a que nos referimos que o Infante D. Henrique tenha sido o incontestavel Chefe de...

Interesses do distrito de Leiria

O sr. governador civil de Leiria, acompanhado dos srs. dr. Simões Barreiros e Manuel dos Santos Abreu, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal e administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, conferenciou com os srs. director geral de Assistencia e Comissario do Desemprego acêrca da realização de melhoramentos no Hospital da Misericórdia daquela vila; com o sr. director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais sobre a conclusão dos edificios escolares de Funtão Fundeiro e Arega; e com o sr. engenheiro chefe da repartição de Melhoramentos Rurais a proposito da construção das estradas de Campelo e Aguda naquele concelho.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira solicitou também das repartições competentes que fôsse considerado monumento nacional a igreja de Santa Maria de Obidos e a concessão de uma verba destinada á Sopa dos Pobres da Nazaré, e de subsidios para diferentes escolas do distrito de Leiria.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

todos os nossos Descobrimtos se ele não andou no Atlantico (ou mesmo em qualquer rio...) seguido pelas nauas dos seus servidores, puxando as cordas das velas, comandando com os seus proprios braços o leme da nau capitaina!?

Como não censuram-elles Vasco da Gama, por logo após o seu regresso da India, não ter feito um... golpe de Estado, derrubando do trono o Rei venturoso que, numa epoca em que todo o Portugal agia sobre os mares, se limitava a comandar e a dirigir do seu trono, bem fixo sobre a terra?!

O Chefe é o depositario do Poder que deste melhor usa.

Na hora actual um só Português merece que como tal o consideremos. Graças ao seu trabalho, continuo, duma perseverança sem igual; graças ao nobre civismo da sua vida immaculada; graças á sua prudencia e á sua firmeza—o dinheiro português já não é essa multidão de farrapos de papel colorido que os estrangeiros repudiavam; o patrimonio colonial já começa com verdade a denominar-se Imperio; saiem dos estaleiros navios que poderão sem oprobrio soltar aos ventos as quinas portuguesas...

Ha pouco tempo ainda, um brasileiro illustre, brasileiro de origem, mas ligado á nossa Patria pelo sangue, pelos avós e pelos filhos, esteve na Inglaterra tratando de negocios com vultos de destaque da industria britanica. Em Londres, ouviu a um deles que ai lastimavam não terem ao leme da governação um homem da estirpe do português Salazar.

Esse estrangeiro (que o não era afinal...) comoveu-se profundamente—por tal forma que, regressando, vai naturalizar-se português.

Sim! Graças aos resultados visíveis da administração e das directivas do Doutor Oliveira Salazar até o sangue lusitano que da sua verdadeira Patria já se perdera—ela quer voltar e tudo renega—interesses, ligações, preconceitos, para ter o direito de ser chamado Português!

Quem é que poderá ainda com verdade, sinceramente, sendo amante da Patria, pôrsua quaisquer reservas na obediencia devida a este Chefe que tem sobre todos os outros, até sobre os maiores, a rara vantagem de comandar como um Cesar vivendo como um Catão?

ANGELO CESAR

Feiras de Amostras Coloniais

Do director das Feiras de Amostras Coloniais, sr. tenente Henrique Salazar, recebemos e muito agradeceremos, um diploma comemorativo das feiras tão brilhantemente realizadas em Angola e Moçambique. Agradecemos também o catalogo official daquelas feiras e uma motogénia de divulgação das Industrias Portuguesas, que nos foram enviadas.

NA AMADORA

Reunião dos proprietarios de Predios Urbanos

Nos Recreios Desportivos da Amadora realizou-se ontem pelas 21 horas uma reunião dos proprietarios urbanos daquela freguesia a fim de ser elaborada uma representação a entregar ao sr. ministro das Finanças no sentido de ser nomeada uma nova comissão avaliadora em virtude de a transacção ter sobrecarregado todos os proprietarios com contribuições pesadissimas.

Presidiu o sr. Narciso Leal, servido-lhe de secretarios os srs. dr. Almeida Campos, Guilherme Gomes Florencio Marques, Nogueira Leite.

Usaram da palavra os srs. Graça, Florencio Marques e Carvalho da Silva, que fizeram largas considerações sobre o assunto.

CARTA DE COIMBRA NECROLOGIA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA Informaçoes

União Nacional COIMBRA, 5.—Tem lugar no proximo dia 8 do corrente, pelas 15 horas, a posse da comissão distrital da União Nacional, sob a presidencia do illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas e assistindo como representante da comissão executiva da União Nacional, o seu distinto vogal sr. dr. Bissaia Barreto.

Conta-se com uma numerosa assistencia a tão solene acto, desta cidade e dos representantes de todos os concelhos do distrito.

Comissariado do Desemprego Na proxima segunda-feira, deve ficar instalada a secretaria da delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade.

O sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, delegado do Comissariado, tem lido varias conferencias com o chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, sobre a mais rapida solução do desemprego neste distrito.

Atropelamento Foi atropelado na rua dr. José Falcão, pelo automovel guiado pelo seu proprietario, sr. D. Celcio Correia Horta e Vale, de Tondela, medico da estancia climaterica do Caramulo, uma criança de 6 anos de idade, filha de Maria da Conceição, moradora na mesma rua, a qual foi tratada no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, recolhendo em seguida a sua casa depois de convenientemente tratada.

O motorista, depois de provada a sua inculpabilidade, seguiu viagem.

Por embriaguez Deu entrada nos calabouços do Governo Civil, Zaura de Jesus, solteira, domestica, desta cidade, por ser encontrada na via publica em completo estado de embriaguez.

Acidente no trabalho Por ter ficado muito mal tratado, o arralheiro José Mendes Lopes, morador na Venda das Figueiras, concelho de Penela, recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, em virtude de ferimentos a face anterior do ante-braco esquerdo.

Com um coice Por ter sido spanhada por um coice em cavallo, Silvina da Silva Rodrigues, de 5 anos, de Paradela, concelho de Penacova, ficou com fractura exposta do craneo na região frontal, pelo que veio para esta cidade, ficando internada nos Hospitais da Universidade.

Roubo de chumbo A direcção dos Hospitais da Universidade apresentou uma queixa na Policia de Investigação Criminal pelo facto de ter sido roubado uma quantidade de chumbo da canalização dos rinos proximo do Banco.

Tribunal da Relação Julgamento em sessão de 4 de Janeiro Pombal—Mario de Sousa e Augusto Severino da Silva, contra Frederico de Sousa.

Alterada a pena.

Sertã—Maria do Carmo Ribeiro, contra o padre José Ribeiro Mendonça e outros.

Negado provimento. Coimbra (1.ª Vara)—A Fabrica de Moagem Estrela, Ld.ª, contra João da Silva e mulher.

Revogada a sentença. Anadia—Rosalina Nunes Viveiro, contra o M. P.

Figueira de Castelo Rodrigo—Maria de Jesus Carneiro e outra, contra o dr. Anibal dos Santos Azevedo e mulher.

Negado provimento. Figueira da Foz—O Banco Nacional Ultramarino, contra Maria do Carmo Pereira da Costa.

Provido. Figueira da Foz—Martinho Correia de Sousa, contra Armando Gois.

Provido em parte. Produção agricola A produção agricola no concelho de Coimbra, foi a seguinte: milho de regadio, 2.230.989 litros; arroz, 682.620 quilos; feijão, 436.964 litros; batata de regadio, 566.595 quilos, vinho, 4.584.775 litros.

Lactario de Nossa Senhora Esta benemerita instituição de beneficencia promove muito brevemente, a costumada festa da «Arvore de Natal», distribuindo por essa occasião brinquedos e vestuario ás crianças pobres.

Roubo de laranjas Foi apresentada uma queixa na Policia de Investigação Criminal, pela sr.ª D. Elisa Figueira, professora efectiva do Liceo Infante D. Maria, desta cidade, por terem roubado da Quinta da Rainha, propriedade pertencente ao mesmo Liceo, uma grande quantidade de laranjas.

Os autores do roubo foram duas mulheres e uma rapaz daquelas proximidades.

Dr. João Bacelar Encontra-se nesta cidade a familia do sr. dr. João Bacelar, illustre presidente da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova.

Porto-Coimbra Tem lugar no proximo domingo, no Campo do Arnado, o terceiro encontro inter-cidades desta epoca com a nossa participacão.

E' desta vez adversario do «team» representativo comimbriense o forte combinado portuense, que esta epoca, se tem afirmado a melhor selecção portuguesa.

Ha a acrescentar ainda para aumento consideravel da importancia do jogo, o facto do Porto enviar até nós um grupo A, pois a equipa B daquela cidade jogará, no mesmo dia, com a selecção bracarense.

Radio Club do Centro de Portugal Vão ser submetidos á aprovação do Governo os estatutos da nova sociedade Radio Club do Centro de Portugal.

A sede desta associação será em Coimbra, podendo estender-se á região central do País, compreendida pelos distritos de Aveiro, Leiria, Guarda, Castelo Branco e Portalegre.— C.

FALECIMENTOS

D. TERESA DOS SANTOS MARQUES Na sua residencia, na rua de Campolide n.º 232, r/c, faleceu a sr.ª D. Teresa dos Santos Marques, de 58 anos, natural de Carnide, casada com o sr. Antonio José Marques, sub-chefe da Estação do Rossio.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 14 horas, da morada acima para o Cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: da sr.ª D. Julia Gonçalves da Fonseca, avó do sr. Antonio Alberto da Fonseca Grilo, «chauffeur» das Cadeias Civis Centrais de Lisboa, e mãe do sr. Joaquim da Fonseca Grilo, funcionario da Presidencia da Republica. O prestio sairá da rua da Graça n.º 13-3.º para o Cemitério Oriental; do sr. Alberto de Almeida, ás 14 horas, do Hospital de D. Estefania, para o Cemitério de Benfica, e do sr. Antonio da Silva Meirinho, ás 11 horas, do Hospital do Rêgo para o Cemitério de Benfica.

Os dois ultimos a cargo da Agencia Magno.

FELICIANO RODRIGUES ALVES

AGUEDA, 4.—Faleceu, ontem, nesta villa, o sr. Feliciano Rodrigues Alves, 2.º sargento, aluno da Escola Central de Sargentos.

O sargento Alves era o unico amparo de seus velhos pais, que com ele viviam. Muito querido nesta villa, teve um funeral que revestiu desusada imponencia. Os velhos pais acompanharam o cadaver do filho ao Cemitério, onde lhe foram prestadas as honras militares.

Os professores e alunos da Escola Central de Sargentos, que passaram as férias nesta villa, incorporaram-se no funeral. O comércio local encerrou as suas portas.— G.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funerarias e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

FUNERAES SIMPLES E LUXUOSOS SERVIÇO PERMANENTE MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO 131 RUA DOS ANJOS 133 LISBOA TELEF. 1092 N.

O «DIARIO DA MANHA» vende-se em Tomar — na Rua Anverad, 115 —

O caso da falsificação de recibos

O processo está quasi concluido devendo brevemente ser enviado á Boa-Hora

Os agentes Alves Baptista e Paradela, da P. I. C., voltaram ontem a ouvir as pessoas que se encontram presas nos calabouços do Torel, por motivo daquela burla com recibos falsos que depois eram empenhados.

Todos os presos assumiram as responsabilidades que lhes competem nesta famosa burla que vai á totalidade de 32 contos, sendo maiores as responsabilidades que impendem sobre a Maria Candida Gomes da Silveira e o Angelo Terenas, sendo a primeira a principal culpada.

As investigações estão quasi concluidas, devendo por estes dias o processo ser enviado á Boa-Hora.

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca)

As consultas medicas, dadas no Posto de Socorros desta benemerita Associação pelo director do mesmo, dr. Lorrindo dos Santos Garcia, continuam a efectuar-se em todos os dias uteis, ás 13 horas, com excepção das quartas-feiras, dias em que aquele clinico está de serviço no Banco do Hospital da S. José.

Na reunião da comissão administrativa, entre outras resoluções, foram nomeadas as comissões de recenseamento militar

Sob a presidencia do ex.º sr. general José Vicente de Freitas, reuniu-se ontem em sessão ordinaria a comissão administrativa do Municipio de Lisboa, tendo resolvido o seguinte:

Aplicar a pena de expulsão dos mercados ao vendedor de carradas José Eduardo; extinguir a praça de automoveis instalada junto do passeio do lado occidental do Largo do Intendente visto não corresponder aos fins para que foi criada; aprovar a estimativa na importancia de 4.000\$00 para a construção de uma valeta, junto á casa do guarda do Museu do Palacio Galveias; nomear para constituirem as comissões do recenseamento militar dos quatro bairros administrativos de Lisboa, nos termos do art. 28.º do Regulamento do Recrutamento Militar os srs.: 1.º Bairro, efectivos — Armando Augusto Reis Negrão e Jaime Jorge Azeredo; suplentes — João Cardoso Jorge e Antonio Maximo Lopes e Silva Barros; 2.º bairro—Carlos Augusto Julio Guerra, Antonio da Cruz Moraes, Carlos Gonçalves, Francisco José Raposo Junior; 3.º Bairro, efectivos — Balbino Augusto Esteves, José de Melo Falcão Trigoso, Antonio Alves Barca, Manuel Barreto Carimona; substitutos—Antonio Firmino Madeira, Benito de Sousa Moraes, Tomaz de Aquino Serra e Moura e João Simões da Costa; 4.º bairro, efectivos—Franklin dos Santos, Artur de Lemos, José Augusto Ferreira Calado e Manuel de Sousa Cavalinho; substitutos—Antonio dos Santos Tenreiro, Francisco Ribeiro Oliveira Freire, Abel Costa Pereira e Armando de Oliveira Pinto; que enquanto se reconhecer que os mercados não correspondem inteiramente ás necessidades da população, será permitida, mediante licença, a venda de hortaliças, frutas, criação e peixe fresco em estabelecimentos que obedecam ás condições de estetica ao genero de comercio a que se destinam e satisficam os preceitos gerais de higiene exigidos.

Os assaltos ás ourivesarias da rua de S. Paulo

O Joaquim Onofre teria ou não fugido do degredo?

Em referencia a umas noticias que os jornais publicaram, relativas a uns assaltos a ourivesarias da rua de S. Paulo, de onde têm sido furtados objectos de valor, disseram os jornais que aqueles roubos têm sido feitos por Joaquim Onofre, um antigo gatuno especializado naqueles delictos, que ha tempos se evadiu do Deposito de Degredados de Luanda, onde estava cumprindo pena por furto.

Accontece porem que ontem se apresentou no Torel uma pobre mulher de nome Josefa Jaques, que disse ser mãe do Joaquim Onofre, e que foi ali dizer que seu filho se não encontra em Lisboa, pois não fugiu do degredo, e por conseguinte não foi ele o autor dos crimes da rua de S. Paulo, que lhe são imputados.

No entanto, a pobre mulher, certamente no desejo de encobrir o filho, esteve ontem no Torel, sendo ouvida pelo chefe Xavier, da P. I. C., a quem fez aquelas declarações, apesar de haver jornais que afirmam ter visto o Joaquim Onofre em Lisboa, ha pouco tempo.

Do Algarve

IV Semana Pecuária—Projecta-

se para Maio proximo, a realização da IV Semana Pecuária na capital algarvia, activando-se desde já as necessarias diligencias nesse sentido, tanto em Lisboa como na provincia.

Durante a referida Semana deverão realizar-se exposições de gado e exhibições de filmes scientificos em varias localidades algarvias, sendo convidadas algumas figuras especializadas em assuntos de pecuaria, silvicultura, pomicultura e comercio a fazerem conferencias nessas localidades.

Para expôr em sessão pública os seus pontos de vista sobre o comercio externo dos frutos do Algarve, informam-nos que vai ser convidada a ir á provincia uma figura altamente collocada no nosso meio official e com especial autoridade para emitir opinião em tal assunto.

A Associação de Classe dos Ferrovios Aposentados, como representante dos ferroviarios reformados dos Caminhos de Ferro do Estado, expôs ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a situação aflitiva que o atraso dos pagamentos das respectivas pensões de reforma e sobrevivencias lhes ocasiona a pedir providencias no sentido de regularizar o referido pagamento.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco chamou para o assunto a atenção da delegação do Governo junto dos Caminhos de Ferro do Estado.

A Junta destinada a avaliar da aptidão fisica dos invalidos de guerra, de harmonia com o decreto n.º 21.990, ficou, constituída pelos srs. general João Luiz Carrilho, presidente, e tenentes-coroneis medicos Alberto Luiz de Mendonça e José da Silva Neves, capitão-tenente medico, Manuel Maximo Prates e major medico Artur Pacheco, vogais.

Foi provido no cargo de director do quadro dos Servicos Telegraficos e Telefonicos, vago pelo falecimento do sr. Manuel Pinto de Melo, o chefe de divisão do mesmo quadro, sr. Humberto Julio da Cunha Serrão.

De Ovar telegrafaram ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações pedindo a immediata reparação da estrada nacional que liga Ovar a Oliveira de Azemeis, visto o mesmo estado em que se encontra prejudicar muitissimo as relações comerciais entre aqueles dois concelhos.

Associação de Socorros Mutuos na «Inhabilidade»

Foi adiada para a proxima terça-feira, 10 do corrente, a assembleia geral extraordinaria da Associação de Socorros Mutuos na «Inhabilidade», que havia sido convocada para apreciar a resposta da direcção á interpeação que lhe foi feita por um grupo de associados sobre a compra da propriedade destinada á nova sede.

Associação de Classe do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na Associação de Classe do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, rua de S. Paulo, 216-2.º proseguem hoje os trabalhos da assembleia geral ontem á noite iniciados para tratar da abertura duma escola para os associados e para apreciar a proposta duma companhia de seguros que se propõe segurar os guardafreios.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras Serviço de Abastecimentos— Venda de Sucata Metalica

No dia 14 de Janeiro pelas 12,30 horas na Calçada do Duque, n.º 26, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras— Serviço de Abastecimentos— Calçada do Duque n.º 26, todos os dias uteis das 16 ás 18 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exerno da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1932. O Director Geral da Companhia, (s) Ferreira de Mesquita.

COLONIAS

Em vista de não haver na nossa legislação colonial, disposição alguma referente ás immunições aduaneiras para com a bagagem dos agentes consulares estrangeiros, como existe na da metropole, o Governo belga propôs ao nosso Governo para que reciprocamente se adopte nas alfandegas de Angola e Congo Belga o regime fiscal para os consulares das duas nações, que existe na metropole.

O sr. ministro das Colonias, concordou com a proposta do governador geral de Angola, para ser concedida a exoneração pedida pelo capitão de engenheiro sr. Raimundo Rodrigues Serrão do cargo de governador do distrito do Zaize-Congo e para ser nomeado para o substituir interinamente, o capitão de infantaria sr. Rogerio Cardoso Gomes.

Pela companhia Marconi, foi comunicado ao Ministerio das Colonias, que a mesma companhia iniciou um serviço especial de Presse, nas colonias de Africa.

Segundo uma estatística ultimamente feita, acerca do movimento maritimo do porto de S. Vicente de Cabo Verde, vê-se que no ano de 1927 foram tomar carvão, áquele porto 1.163 vapores, recebendo 325.000 toneladas desse combustivel, pois no ano proximo passado, entraram apenas 320 navios que tomaram 75.000 toneladas.

Sendo esta diminuição de trafego maritimo a principal origem da grande crise que atravessa aquela ilha.

«Jornal de O Contribuinte»

Sai hoje o n.º 73 que inicia o seu 3.º ano de publicação com a colaboração especial dos srs.

Engenheiro Pinto de Oliveira Dr. Carlos Granja Marcelino Nunes Corrêa Dr. Miguel Trancoso Raul de Sousa Ferreira Antonio Sarmento de Beja José Carvalho da Fonseca Junior David da Silva

E' uma publicação unica no genero, que elucida devidamente os seus leitores sobre Contribuições e impostos gerais e locais

Pedidos de assinatura á Administração RUA DA PALMA, 116, 2.º Telefone 2-6753 —(LISBOA

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola. Saída de Cacilhas: 9 horas. Para informações e venda de bilhetes: Centro de Comandita—Rua Augusta, 275 2.º, vca. Telefone-23276

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º LISBOA Telefone N. 7380 Especial para classes menos abastadas

MARÉS—Dia 6

PREAMAR BAIXAMAR Manhã 11,10 Manhã 4,45 Tarde 23,45 Tarde 17

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Table with subscription rates: Ano 108\$00, Semestre 54\$00, Trimestre 27\$00, ESTRANGEIRO Ano 198\$00, Semestre 99\$00

PAGINA DO ALGARVE

Nota da Semana

Uma figura e uma obra que honram a Ditadura

O semanário *O Algarve*, na sua secção «Ha 44 anos», transcrevia em 1 de corrente, de *O Distrito de Faro*, de 3 de Janeiro de 1889, uma local que, na sua efectiva simplicidade, não deixa de ter hoje, no entanto, ao menos para nós, uma singular importância.

É a seguinte: «De passagem da capital para Lagos, terra da sua naturalidade, esteve na segunda-feira em Faro, o capitão de engenheiros sr. Teófilo José da Trindade. Hospedou-se em casa do sr. Luz Carneiro.»

Quasi meio século decorrido, Teófilo da Trindade acaba de ser novamente hospede da capital algarvia, e não apenas como uma das mais altas figuras da estirpe militar portuguesa, mas simultaneamente como um dos vultos contemporâneos mais dignos do nosso culto muito respeitoso, pela obra meritória e patriótica que tem realizado, não só adentro dos especiais conhecimentos da sua profissão de engenheiro, mas até do próprio robustecimento político da obra da Ditadura.

Antigo ministro das Colónias, foi durante a gerência do general Trindade nos serviços da respectiva pasta, que se organizou a celebre expedição ao Sul de Angola, sob o comando do general Pereira de Eça, com que se fez, tão gloriosamente, a pacificação da Província.

Sobre a sua acção como presidente da Junta Autónoma de Estradas, dizia, por seu turno, ha pouco mais de um ano, em sessão consagratoria, o reitor do Liceu de Passos Manuel e também distinto algarvio, sr. dr. Sousa Carrusca, que «não poderá bem avaliar-se, ainda que em buriladas frases se descreva, o grande milagre da reparação das estradas, que já nos permite percorrer todo o Portugal sem perigo para a nossa existência». Essa obra meritória—acrescentava—incontestavelmente uma das mais notáveis dos ultimos cinquenta anos, só poderá avaliar-se, lendo atentamente o relatório da mesma Junta, percorrendo o País de Norte a Sul e auscultando o contentamento geral da população por tão visíveis melhoramentos.»

E ainda: «Não é facil encontrar na historia administrativa do nosso País uma prova de maior perseverança no trabalho, maior rigeza no proposito e maior afinco na execução, sendo certo que as iniciativas entre nós, por mais inteligentes e honestas, costumam sobrar ás arremetidas do primeiro invasor.»

É que a obra da Junta Autónoma—cremos como o sr. dr. Carrusca—obedece á disciplina dum plano inteligentemente concebido; é que esse punhado de homens de boa vontade formam um só bloco massivo, acertadamente dirigido por um cerebro superior; é que as suas intenções estão subordinadas ao firme proposito de bem servir a Patria com brio e honradez.

«E porque assim é—concluiremos com o mesmo illustre professor—as provincias de Portugal poderiam, entao, um hino de hossamas ao general Trindade, pois todas, sem excepção, têm sentido os beneficos resultados da sua direcção inteligente e honesta; todas têm visto a reparação ou construção das suas estradas, a reparação ou construção das suas pontes; não havendo cidade, vila ou aldeia, onde não haja chegado a sua acção benéfica.»

Iniciando estas *Notas da Semana* pelas mais votivas saudações á obra da Junta Autónoma das Estradas, na figura honrada do seu presidente, julgamos assim poder demonstrar a nossa escrupulosa obediencia aos principios de justiça que através delas nos são de guiar sempre.

Cirurgião-Dentista
J. A. Fernandes
R. da Bela Vista (á Lapa), 8, 1.º
Aplicação de dentaduras artificiaes em todos os sistemas—Tratamento das crianças no período da dentição—Operações sem dor
Telef. 2 3153

INTERESSES LOCAIS

A Cidade de Lagos

recebeu a visita do sr. Governador Civil do Distrito a quem expôs, pelas suas entidades mais representativas, as principais necessidades do Concelho

O sr. capitão João Carlos de Mendonça, illustre governador civil do distrito de Faro, no desejo, muito louvavel, de manter um contacto permanente com as diversas autarquias locais e com as comissões concelhias da União Nacional, tem continuado a sua serie de visitas ás sedes dos concelhos da provincia e visitou, ha dias, a historica cidade de Lagos.

Resultam sempre benéficas, visitas desta natureza. De uma perfeita Unidade de vistas entre as autoridades dos distritos e os diversos elementos locais, desse autentico auscultar do verdadeiro sentir de cada cen.º populacional, muito resulta sempre de proveitoso em beneficio da comunidade, traduzindo-se em melhoramentos de apreciavel interesse, na fixação de pontos de vista de realização imediata, que é o verdadeiro acertar o passo na marcha para o futuro.

Assim aconteceu com a visita do sr. capitão Mendonça á interessante cidade do barlavento algarvio, emoldurada na formosissima baía, onde as rochas avermelhadas duplicadamente se recortam, quer no azul purissimo do mar, quer no purissimo azul do ceu.

Tendo conferenciado demoradamente com a comissão administrativa da respectiva Camara Municipal, tendo escutado as justissimas pretensões das Juntas de Freguesia, tendo-se avistado com os mais categorizados elementos da União Nacional, o sr. governador civil regressou á sede do seu distrito verdadeiramente elucidado sobre os desejos mais instantes do concelho, desde a cabeça principal á mais remota freguesia, principalmente sobre aqueles que o Estado deve levar a efeito, ou pode, pelo menos, dar uma valiosa comparticipação.

Entre outros melhoramentos importantes, pede o concelho de Lagos, e pede, muito legitimamente, com aquella lagitimidade que assiste sempre a todos aqueles em cuja escrita a parcela do «haver» é muitissimo maior do que a do «dever», algumas pequenas coisas que é da mais elementar justiça satisfazer sem demora.

Estão, por exemplo, neste numero, a criação das cabines telefonicas de Odiáxere e Bensafim; a criação dos postos de ensino nos sitios de Porto de Moz, Atalaia, Cóiço, Colegio e Monte Ruivo; a reparação de algumas ruas em quasi todas as aldeias e reparos urgentes nos diversos lavadouros e chafarizes disseminados no concelho. A povoação de Barão de S. João insta pela sua desanexação da freguesia de Bensafim. E quanto a estradas e caminhos, solicita-se com o maior interesse a construção da estrada que ligará aquela povoação com Almadena e da que irá do Sabugal, pelo sitio do Paul, até á estrada Nacional que serve a vila de Aljezur e ainda a reconstrução da que liga Espiche á do Burgau, e das que servem Porto de Moz, Ameijeira e Atalaia.

Ainda no que respeita a caminhos, consta das pretensões concelhias, a reparação dos que vão dos sitios da Cova da Zorra ao Monte Alto, de Cóiço ao Carapito, de Odiáxere a Alfaro-beira, das Cervas a Azoia e da Fronteira ao Cotifo. Melhoraria nas suas condições de abastecimento de aguas, solicita, por exemplo, a povoação de Es-



Capitão João Carlos Mendonça, Governador Civil de Faro

piche, cuja fonte de boa agua, é ainda utilizada no elemental sistema de mergulho e fica quasi rente ao chão, o que a põe a descoberto de imundices de toda a ordem e também a povoação da Luz, que naquella se abastece, a 3 quilometros de distancia, ou então em reles poços de agua pouco menos que salobra.

Se a este elemental programa de realizações para o concelho, na sua maioria extremamente facilitadas agora, pela moderna e benéfica legislação que regula a comparticipação do Estado em melhoramentos rurais e urbanos, acrescentarmos as veltissimas aspirações da sede, entre as quais avulta o legitimo desejo de que não sejam esquecidas, na altura propria, as magnificas condições naturais da sua formosa baía, para a construção de um porto, que seria dentro de alguns anos um dos mais importantes do País, e algumas outras mais recentes, mas não menos legitimas, como sejam a estrada de S. João ás Quatro Estradas, a ligação da Porta dos Quartos á nova estrada da Piedade, a criação de um curso comercial na sua Escola Industrial, a resolução do problema das escolas primarias, para cuja construção a Camara já declarou estar disposta a contribuir com 50% do respectivo custo, e a criação de um Posto Agrario, pretensão em que estão empenhados os municipios de Lagos, Portimão, Aljezur e Vila do Bispo e sobre que foi entregue ao sr. go-

vernador civil uma bem elaborada representação dirigida ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, teremos encontrado a sùmula das legitimas aspirações de um dos concelhos mais importantes do Algarve, que tem por sede uma das suas mais belas e mais notáveis cidades, aquella onde antes de qualquer outra eclodiu o glorioso movimento de 28 de Maio e que poderia, com toda a justiça inscrever no seu brazão: «Desde tempos imemoriaes sempre ao serviço salutar da Patria!».

Comercio externo do Algarve

de Janeiro a Novembro de 1932

Porto de Faro:	Toneladas	Escudos
Importação ..	4.768,2	2.143.953
Exportação ..	9.244,2	11.842.487
Vila Real de S. Antonio:		
Importação ..	15.745	8.661.148
Exportação ..	95.615,1	17.476.161
Portimão:		
Importação ..	10.567,5	9.687.202
Exportação ..	13.173,2	34.193.055
Olhão:		
Importação ..	9.407	6.727.319
Exportação ..	12.260,1	28.225.355
Total dos 4 portos		
Importação ..	40.487,7	27.219.622
Exportação ..	130.292,6	91.737.058
Movimento total do País		
Importação (Em 1.000 esc.)	1.597.865	
Exportação (» » »)	686.878	

O «Diário da Manhã» no Algarve

Este jornal está remodelando os seus serviços de informações e expansão em todo o Algarve, passando desde hoje a publicar, ás sextas-feiras, uma pagina dedicada á referida provincia. Para tal pagina, todos os correspondentes devem semanalmente remeter as suas informações locais até quinta-feira á noite.

Noticias diversas

Circular-Inquerito ás necessidades algarvias—O Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve», julgando necessário, para poder actuar com consciencia junto dos Poderes Centrais, possuir um conhecimento profundo de todos os problemas que constituem a base da vida algarvia, enviou uma circular-inquerito aos presidentes de todas as Camaras Municipais da respectiva provincia e delegados concelhios da aludida agremiação, cujas respostas, que constituirão a base necessária para a realização do 2.º Congresso Regional Algarvio, deverão oferecer também os indispensaveis elementos para a elaboração de um plano de medidas da mais alta finalidade para os progressos da região a que respeitam.

Já responderam a tal circular os concelhos de Albufeira, Aljezur, Alportel, Castro-Marim, Loulé, Silves, Tavira e Vila do Bispo, respectivamente, por intermedio dos srs. Francisco Alexandre da Piedade, Cesar Viriato França e Romano da Costa Gomes, P.º João de Sena Neto e Virgilio Rodrigues de Passos, José Pedro Pires Parra, dr. Mauricio Serafim Monteiro, Manuel Guerreiro da Costa, Antonio Arnêdo, e Joaquim Gomes Arriegas.

A circular comporta as dez seguintes alíneas, com varias perguntas em que se procura abranger todas as facetas dos problemas que tais perguntas suscitam:

- 1.ª Instrução (o que há e de que se precisa),
- 2.ª Comercio,
- 3.ª Industria,
- 4.ª Agricultura,
- 5.ª Turismo,
- 6.ª Assistencia,
- 7.ª Desempregados,
- 8.ª Obras,
- 9.ª Emigração, e, finalmente,
- 10.ª Necessidades inadiáveis.

Começemos por esta ultima alínea, e, seguindo a ordem alfabetica, pela vila de

Albufeira

Da velha *Baltum* dos romanos, que os mouros depois teriam denominado *Abbeira*, apenas existe hoje uma lenda de tragedia, simbolizada nas ruínas do seu vetusto castelo, que o tempo vai apaticamente esmoendo, pouco a pouco, e no abandono com que a povoação sempre tem sido mantida.

No entanto, centro de uma região riquissima, e possuidora, além disso, de aspectos de paisagem e trechos de costa dos mais belos da provincia, era inteiramente digna de ser olhada com mais carinho.

«Já estamos cansados de fazer pedidos e nada, absolutamente nada — escreve-nos, a proposito, o nosso correspondente local.

Entre as suas *necessidades inadiáveis* aponta-nos, uma vez mais, Albufeira:

- 1.ª—Abastecer a vila de agua, para o que há abundantes mananciaes a 8 quilometros (Olhos de Agua) e a 13 quilometros (Fonte de Paderne).
Por mais duma vez—informam-nos—a Camara Municipal tem chamado o engenheiro sr. Alves Costa, para fazer os necessarios estudos de captação e abastecimento, mas a obra até hoje ainda se não iniciou por falta de recursos.
- 2.ª—Reparar as estradas de Albufeira á Ponte de Quarteira e da mesma vila ao Ribeiro dos Pinchos, visto ambas se encontrarem intransitaveis.
- 3.ª—Construir na baía um pequeno molhe-cais e o tão reclamado porto de abrigo ou refugio—velha aspiração do concelho.
- 4.ª—Abrir mais escolas no concelho, por serem insuficientes e sem condições higienicas, as unicas 6 que existem, de facto, para uma população escolar de 2174 crianças.

(Continuaremos).

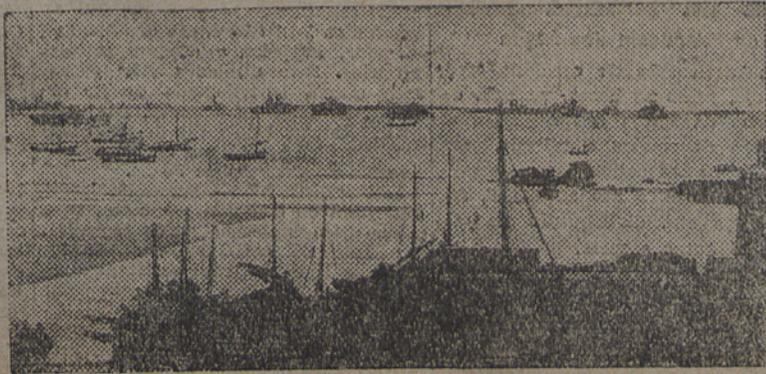
Casa Portuguesa

em Buenos Aires
Reconquista, 608

Telegramas-PEREIRMAO

Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Da todos os esclarecimentos em

S. Bráz de Alportel
JOAQUIM PEREIRA JUNIOR



LAGOS—Uma esquadra inglesa na Esala

SECÇÃO RADIO DESPORTO CRONICA DE LISBOA

DIA 6

As emissões, praticamente, audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores...

- Londres internacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estaraburgo—345 m.—869 kc. 3.5 kw. Bordeus—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20 h., concerto Beethoven. Orquestra da B. B. C., sob a regência de Sir Henry Wood. Ouverture de «Coriolano», com o concurso de Isabel Baillif, soprano, e orquestra. A's 22 h., Speak do Principe de Galles.

jenbach. «Na mistica terra do Egipto», de Ketelbey. A's 20,30 h., musica de camara. BARCELONA, ás 18 h., trio. Marcha turca, de Mozart. Serenade, de Dvorak. «Crepusculo dos Deuses», de Wagner.

Table with 2 columns: Station Name and Frequency/Power. Includes Rio de Janeiro, Schenectady, W2XAF, etc.

T. S. F. Aparelhos «SCHAUB», «PHILIPS», «REICO», «R. C. A.», «TELEFUNKEN», etc., a preço vantajoso. Olavo Cruz, Lt. AVENIDA DA LIBERDADE, 11 r/c.

Comunicado da Associação de Foot-Ball de Lisboa

Campeonato de Lisboa—Jogos para o dia 8 de Janeiro de 1933 Divisão de Honra:

No Campo de J. M. Soares—Belenses-Chelas: Honra ás 15 h. Juiz o sr. Joaquim Neves Sequeira de Carvalho; Reserva ás 13 h. Juiz o sr. José Miguel do Vale Coutinho; 2.ª categoria ás 11 h. Juiz o sr. Abel Antonio Ferreira e 3.ª categoria ás 9 h. Juiz o sr. José Rodrigues Antunes.

No Campo Grande A—Rua Nova-Portugal: Honra ás 15 h. Juiz o sr. Duarte Fernandes Tomar; Reserva ás 13 h. Juiz o sr. Francisco Pina e 2.ª categoria ás 11 h. Juiz o sr. Antonio de Sousa Almeida.

GREMIOS REGIONAIS De Trás-os-Montes

Realizou-se ontem pelas 21 horas, a reunião das Senhoras, que fazem parte do «Grupo das Amigas dos Pobre-zinhos», as quais catalogaram os brinquedos e artigos de vestuário que serão distribuídos aos filhos dos transmontanos pobres, no proximo domingo, pelas 15 horas.

Alentejano

Amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, realiza o sr. dr. Mario de Gusmão Madeira uma conferencia subordinada ao tema «O Alentejo que só nós conhecemos».

Dos Açores

No proximo domingo, 8 do corrente, realiza-se na sede do Gremio dos Açores um animado chá a americana, para o qual há grande entusiasmo.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A Direcção da Sociedade «Propaganda de Portugal» na sua ultima reunião resolveu delegar nos vice-presidentes da Direcção e Conselho Fiscal, D. Alberto Bramão e dr. Carlos da Silva e no Director secretario, dr. Eduardo Neves, a sua representação na recepção do Ano Bom do sr. Presidente da Republica, o que se fez, e no vice-presidente dr. Balbino Rego a sua representação no banquete de homenagem ao professor dr. Francisco Antonio Correia.

Missa pela prosperidade da aviação

«Eterna Desconhecida» manda rezar amanhã, pelas 11 horas e meia, na Igreja do Loreto, uma missa pela Gloria e vidas de toda a Aviação Nacional e Estrangeira e pela prosperidade e paz universal.

O problema da construção das casas economicas no Porto

PORTO, 4. — Parte por estes dias para Lisboa onde, junto do Ministerio das Finanças vai tratar da construção de casas economicas, o sr. coronel-medico dr. Sousa Rosa, illustre presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

Esses locais não são distantes do centro da cidade, e projecta a Camara a medida que for edificando as habitações higienicas, arrasar as ilhas infectas onde vegetam milhares de familias. Sabemos que uma das primeiras construções a efectuar será na rua da Mareira, onde a Camara, no local occupado por uma «ilha» que já adquiriu, vai edificar uma moradia para 30 familias.

Estas disposições dos illustres dirigentes do Municipio do Porto vêm demonstrar como se está encarando a serio a solução de um dos problemas mais importantes para o saneamento e melhoria das condições de vida da população operaria da nossa cidade. O Porto, cidade do trabalho, carecia de olhar a serio pelo problema da habitação da sua numerosa classe proletaria. E' o que se vai fazer sistematica e ordenadamente segundo o plano da proposta aprovada na ultima sessão camararia a que o «Diario da Manhã» fez ontem pormenorizada e extensa referencia.

Congresso dos Caminhos de Ferro

Os srs. engenheiros Cancela de Abreu, Manito Torres e Teixeira de Queiroz, que fazem parte, como delegados do Governo, da representação dos Caminhos de Ferro Coloniais, no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, que este mês se realiza no Cairo, seguem em missão absolutamente gratuita, portanto sem qualquer encargo para a Metropole ou para as colonias.

Tendo partido para o Cairo a tomar parte naquela conferencia o sr. dr. Monteiro de Barros, assumiu as funções de delegado do Governo junto dos Caminhos de Ferro do Estado o sr. engenheiro Carlos Alves.

Desporto e propaganda da linha de Cascais

Deve ficar constituída ainda esta semana a Comissão de Desportos e Propaganda da Linha de Cascais, a qual organizará o calendario desportivo para o ano corrente, dentro de todas as modalidades de desporto, e para cada uma das lindissimas localidades daquela privilegiada linha de turismo.

Grémio dos Pupilos do Exercio

Organizado pela comissão de festas realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, á Rua Camilo Castelo Branco, 35, um grande sarau de arte, seguido de baile, cujo producto reverte a favor do cofre de assistencia aos ex-alunos necessitados. Colaboram gentilmente no excelente programa as sras D. Isabel Pêgo Bergstrom, cantora; D. Ernestina Frelho, D. Maria Isaura Pavia de Magalhães, violoncellista, D. Noémia Baral, discipula de Madame Britton's, e os srs. João Maria Blanc Abreu Mota, Rui Alberto, Lamy Reis e Julio Silva, pianista. Reservam-se lugares na Rua Camilo Castelo Branco, 35.

Obra da Rainha Santa da Freguesia dos Anjos

Esta instituição de caridade efectua hoje, pelas 15 horas, na sala do Despacho da Igreja dos Anjos, uma exposição de roupas e calçado para crianças da catequese, que estará aberta ao publico até ao dia 8, fazendo-se a sua distribuição no dia 12, ás 15 horas e meia. Esta distribuição deveria ter sido feita nas festas do Natal mas, por motivos alheios á vontade da direcção da Obra da Rainha Santa, ficou marcada para 12 do corrente.

APREENSÃO DE OBJECTOS FURTADOS — Os agentes Germano e Mário de Oliveira e Silva, da P. I. G., apreenderam vários relógios, colchas, quadros a óleo, brincos e anéis de ouro e várias peças de roupa, que foram furtados por Francisco da Cruz Campino, residente na rua da Alegria n.º 120, que foi preso, conforme noticiámos, depois de ter praticado alguns roubos.

PROEZAS DE GATUNOS — Os gatunos entraram ás primeiras horas da manhã nas bilheteiras do Cinema Condes, não conseguindo levar coisa alguma, a pesar de ali se encontrar uma caixa com dinheiro. No entanto forçaram a tabacaria, que fica ao lado, roubando uma gramofona com discos e a quantia de 100 escudos.

PRESO EM FLAGRANTE — Nos calabouços do Tórel encontra-se preso o subdito espanhol José Covello Lourenço, que foi preso em flagrante quando arrombava o estabelecimento do sr. José Martins Portas, na rua dos Correiros n.º 11.

TENDENCIA PARA A MUSICA... — O sr. Antonio Vitor Vieira apresentou queixa á P. I. C. de que um individuo desconhecido lhe furtou do seu estabelecimento, na rua Eugénio dos Santos n.º 177, um saxofone, no valor de 1.000 escudos.

ACIDENTES DE VIACAO — Deu entrada no Hospital de S. José Antonio Marques Marcelino, agulheiro do Estação Carcavelos, que foi colhido pelo comboio. Recolheu á sala de Observações do Hospital de S. José, Alfredo Santos de 24 anos, jornalista, morador na rua Costa Pinto, que foi atropelado por um automóvel.

QUEDAS — Deram entrada no Hospital de S. José, por quedas, Francisca de Jesus Valente, de 54 anos, de Alhos Vedros, e Antonio de Jesus, de 12 anos, residente na rua das Escolas Gerais n.º 32-1.ª.

CAUTELA COM AS CRIADAS — Foi presa Beatriz de Oliveira, de 19 anos de idade, servical, sem residencia, por ter furtado a D. Isabel Cristina Mourão, residente no Largo Dr. Afonso Pena n.º 38-porta 4, onde estava como criada, várias peças de roupa e objectos de ouro, que lhe foram apreendidos, no valor de 4.000\$00.

SOMA... E SEQUE — O sr. José dos Santos Franco, residente na rua João do Outeiro n.º 60, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram uma corrente e um relógio de ouro.

RELIGIAO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Epifania de Jesus Cristo (Dia de Reis). Pela aparição de uma estrela miraculosa os três Reis do Oriente foram avisados do nascimento de Jesus. Abandonaram, imediatamente, os seus reinos e meteram-se a caminho, para visitar o Recem-Nascido. Herodes, entretanto, teve informação de chegada dos Sábios e ficou desesperado. Disfarçou a sua perturbação pediu aos Soberanos que voltassem por Jerusalem depois de terem adorado, em Belem, o Menino-Deus. Os Magos, porém, compreenderam a attude de Herodes e, após a visita, voltaram para as suas terras por caminhos diferentes. Durante a adoração, no Presépio, os três Reis ofereceram a Nazareno os seus tesouros: mirra, ouro e incenso, respectivamente, para honrar a sua Humanidade, como homenagem á sua Realeza e pelo reconhecimento á sua Divindade.

Missa propria, com «Gloria», Evangelho segundo S. Mateus, capitulo II, versiculos 1-12 (Adoração dos Magos), «Credo», Prefacio e «Comunicantes» proprios. Rito duplex de 1.ª classe, com oitava (privilegiada de 2.ª ordem), paramentos brancos. Dia Santo de Guarda. Não é dia de abstinencia. Primeira sexta-feira do mês—conagrada ao Coração de Jesus. LAUSPERENNE — Passa da igreja parochial de S. Jorge (Arroios), para a dos Santos Reis (Campo Grande). ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, festa da Epifania, com assistencia do sr. Cardial Patriarca, executada pelos alunos do seminário dos Olivais. Campo Grande, ás 12,30, festa ao Orago da Parochia, por musica, pregando o benfiteado Ferreira Governador.

r/c., por ás 6,30 horas terem sido detidos em flagrante quando roubavam criação numa capoeira. UM LOUCO — Foi preso Joaquim Pessa, de 32 anos de idade, «chafu-teur», morador na rua Morais Soares, por ás 7,30 horas andar batendo ás portas dos prédios da rua da Prata, tentando entrar á viva força num sendo os moradores obrigados a gritar por socorro. Quando de intervenção da Policia desobedeceu-lhe, recusando-se a acompanhar o ceptor á esquadra.

ETERNO «CONTO» — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., estiveram ontem a interrogar José Rodrigues de Oliveira, João de Brito e Sousa, de Faro, e Manuel Isidro, de Faderne, que foram presos, conforme noticiámos, acusados por Sebastião Coelho, de Boiqueime, de o terem burlado na quantia de 25 contos, numa venda fantástica de suínos.

Pelas investigações averiguou-se que o referido Sebastião Coelho não fora burlado por causa dos suínos, mas sim por o mesmo desejar comprar uma máquina de fazer notas. Acontece porém que o preso Manuel Isidro também fora burlado pelo mesmo processo, na quantia de 20 contos, pelos seus companheiros, mas por fim veio ligar-se com eles para burlar o Coelho.

OS OUTROS NEGAM A ACUSAÇÃO QUE LHE É FEITA. Segundo parece trata-se de uma quadrilha de gatunos. UM BURLAO — O agente Baldy Belem averiguou que o subdito alemão Henrick Frettblot, se ausentou para o seu país depois de burlar várias casas comerciais, intitulando-se representante da conhecida casa alemã «Rotterdam».

UM CASO DE MISERIA — Nos calabouços do Tórel encontra-se presa uma mulher de nome Benvinda Rosa, moradora na estrada das Amoreiras, 73-1.ª, acompanhada de dois filhos menores e em vespuras de ter outro, que foi detida pela P. S. P. por ter furtado uma porção de generos alimenticios na mercearia Rocha & Marques, na Avenida Barbosa du Bocage, 78.

O agente Tavares, da P. I. C., averiguou que se trata de um verdadeiro caso de miséria. ESTABELECIMENTO ROUBADO — Foi preso Eduardo Lino Alves, de 19 anos, sem residencia, por ter partido do vidro da montra do estabelecimento «Mercado das Meias», na rua Marquês do Alegrete, furtando vários artigos, tudo no valor de 366\$00, cujo furto lhe foi apreendido. Depois de aturados interrogatórios a que foi submetido na esquadra da Mouraria confessou que no dia 2 do corrente havia praticado identico furto no mesmo estabelecimento.

DESAPARECIMENTO — A Policia procura Alípio do Nascimento Melo, de 12 anos, que desapareceu da casa de sua familia, na rua S. Felix, 51-1.ª. E' alto, magro, vestia casaco de fazenda azul, calças escuras, camisa branca com petilho de riscado e calçava botas pretas.

POR INSULTOS Á POLICIA — Foi preso Frederico Augusto Freitas, de 33 anos, residente na rua da Torre n.º 21-r/c., por no Largo de S. Domingos ter insultado á Policia, tentando agredir o guarda captor.

no; ás 18, «Tríduo» ao Coração de Jesus, com sermão pelo mesmo orador.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa, acompanhada a orgão e comunhão geral dos associados da Adoração Reparadora; ás 12,30, festa ao Santissimo, cantando a escola de Santa Cecilia, orando o dr. Martins Pontes; ás 21, sermão pelo referido sacerdote, «Te Deum» e benção.

Santos-o-Velho, ás 18, «Tríduo» á Senhora de La Salette, por musica e Santissimo exposto.

CORAÇÃO DE JESUS — Celebra-se a devoção mensal em todos os templos parochiais, Ordens Terceiras e capelas publicas, constando de missa, comunhão geral aos zeladores e associados do Apostolado de Oração, coroinha, ladainha e benção.

SANTISSIMO EXPOSTO — Pelo mesmo motivo, durante o dia, nas Igrejas da Madalena, Bom Sucesso, S. Luiz, S. Francisco (a Jesus), Santa Isabel, Socorro (das 12,30 em diante), Benficia, Corpo Santo, S. Vicente, Coração de Jesus (freguesia — desde as 13 horas), Estrela, Encarnação, S. Nicolau, S. Jorge (Arroios), S. Sebastião, S. Paulo, Carmo (das 16 ás 19), Vitoria, Jeronimos, etc.

TERCO DO ROSARIO — S. Francisco (Campo Grande), ás 17; S. Domingos, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19; Desterro, ás 20.

SENHOR DOS PASSOS — A veneração dos fiéis até ao sol posto, nos templos já indicados noutras sextas-feiras.

EXPOSIÇÃO DO PRESEPIO — Termina hoje, nas igrejas da Sé, Estrela, S. Domingos, Corpo Santo, Jeronimos, Coração de Jesus (freguesia) Loreto, Vitoria, Encarnação, etc.

DIÁRIO INTERNACIONAL

A CATASTROFE DE «L'ATLANTIQUE»

ALGUNS JORNAIS FRANCESES ADMITEM A POSSIBILIDADE DUM ATENTADO

O ministro da Marinha Mercante aconselhou os naufragos a deporem «sem medo» ante a Comissão de Inquerito

PORTLAND BILL, 5.—Depois de uma tenaz luta contra o incendio que está destruindo, desde ontem no canal da Mancha, o grande transatlantico francês «Atlantique», a brigada de salvamento conseguiu com grande dificuldade localizar o incendio e começar rebocando o navio. Em virtude de o casco do barco se encontrar em brasa não foi possível ainda subir a bordo, o que é procurado com grande interesse para dentro do navio se extinguir por completo o fogo que ali ainda lavra.

Um jornalista que fez um vôo sobre o barco incendiado informou que as pontes do barco já abateram e que todo o seu interior se apresenta desmantelado. O comandante e tripulantes do «Atlantique» procuram embarcar em Cherburgo com o proposito de salvar o barco, por não desejarem que ele seja salvo por estrangeiros.—United Press.

A imprensa francesa mostra-se reservada com respeito ás causas do sinistro

PARIS, 5.—Todos os jornais trazem a constatação provocada pela catastrophe de L'Atlantique, mostrando-se reservados com respeito ás causas do sinistro.

Aguardam-se os resultados do inquerito rigoroso a que o ministro da Marinha Mercante mandou proceder e cuja necessidade a imprensa é unanime em salientar.

Os jornais recordam a catastrophe do Georges Philippar. Alguns negam-se a acreditar que o caso tenha sido a causa unica dos successivos sinistros que enlutaram a marinha francesa e encaram a hipótese dum atentado.—Havas.

Em menos de um ano a marinha francesa perdeu três barcos

CHERBURGO, 5.—Ainda não se apagou a profunda emoção causada pela perda de L'Atlantique. Citam-se, a proposito, as recentes catastrophes que enlutaram a marinha francesa: em julho, o submarino Prométhée, que se perdeu durante as experiencias de imersão, causando a morte a 68 tripulantes; em maio o Georges Philippar, cujo incendio está ainda na memoria de toda a gente, e agora, L'Atlantique, que se incendia em circunstancias difíceis de explicar.—Havas.

Da tripulação do paquete salvaram-se 211 homens

CHERBURGO, 5.—Parece estar averiguado que a tripulação se compunha de 229 homens, tendo-se salvo 211, que foram recolhidos por diversos barcos estrangeiros. Faltam, portanto, 18, acerca de cuja sorte não restam duvidas. No hospital desta cidade, foram internados 27 feridos. Com excepção de dois, o medico Jullemier e o official mecanico Lemetzger, cujo estado inspira cuidados, os seus ferimentos são ligeiros.—Havas.

CHERBURGO, 4.—A Companhia Sud-Atlantique esforça-se por averiguar o numero exacto de marinheiros que desapareceram no incendio, que oscila entre 18 e 22 homens. Ha duvidas sobre quatro homens, por existirem a bordo varios tripulantes com o apelido de Leroux.—Havas.

Houve apenas 4 feridos e de pouca gravidade

PARIS, 5.—O numero de feridos no incendio do «Atlantique» não foi tão elevado como ao principio se supôs. São só 4 com ligeiros ferimentos; o dr. Jullemier, medico de bordo, Bonin, que apresenta uma ferida superficial numa mão, Pierre Plessard, que tem

varias queimaduras no corpo e um segundo tenente de bordo.—Havas. Inicia-se o inquerito tendo o ministro da Marinha Mercante exortado os naufragos a dizerem toda a verdade

CHERBURGO, 5.—Mal chegou a esta cidade, o ministro da Marinha Mercante, Leon Meyer dirigiu-se imediatamente, acompanhado pelas autoridades maritimas, ao hotel onde estão hospedados os naufragos, que se encontravam na sala de jantar.

O ministro felicitou-os pela bravura que demonstraram no combate ao fogo, exortando-os a que dissessem toda a verdade á comissão de inquerito, perante a qual começam hoje a depôr. Leon Meyer, acrescentou:

—Falem sem medo. Digam toda a verdade, porque do vosso depoimento só pode resultar bem para a tripulação e para os passageiros que confiam no pavilhão francês.

Em seguida, realizou-se uma conferencia entre o ministro, o prefeito marítimo, o director da inscrição marítima, o comandante de L'Atlantique e o director da frota comercial do Ministerio da Marinha Mercante.

Nessa conferencia ventillou-se o problema dos socorros, ficando averiguado que tinha sido impossível extinguir o fogo do incendio. Chegou-se tambem á conclusão de que era impossível rebocar o navio incendiado para este porto.

As causas do incendio são difíceis de averiguar, devido á sua multiplicidade. O capitão Gaston, immediato de L'Atlantique, que sofreu um principio de asfixia e que assistiu tambem á conferencia, declarou:

—Estava tudo previsto no que respeitava á segurança do navio. Os meus homens efectuavam exercicios de simulacro de incendio duas vezes ao dia. Se este barco não tinha tudo quanto é necessario para prevenir e combater um incendio, então não sei.—Havas.

«L'Atlantique será metido a pique se encalhar á entrada de um porto ou canal inglês

LONDRES, 5.—O correspondente do Evening Standard em Portland entrevistou o chefe do posto semaforico do cabo Portland. A todo o momento—disse-lhe ele—pode-mos assistir ao epilogo do drama. Um «sloop» francês seguiu com efeito o casco e canhões e lança-torpedos estão prontos para fazer fogo. O seu comandante tem ordem para meter no fundo o «Atlantique» no caso em que este ameace encalhar á entrada de um porto ou de um canal britânico.—Havas.

O casco será rebocado para um fundo de areia?

PORTLAND, 5.—Supõe-se que os navios de socorro tentarão sem duvida rebocar o casco de «L'Atlantique» para Weymouth, onde o fundo de areia facilitaria o encalhe.

O casco apresenta um aspecto fantástico. As chapas da popa, rubras de fogo, destacam-se num fundo de fumo opaco. Todas as pontes e superestruturas abateram.—Havas.

A's 11,30 de ontem o paquete seguia á deriva em direcção á costa inglesa

CHERBURGO, 5.—A's 11 e 30, «L'Atlantique» encontrava-se entre Portland e a ilha de Wight, indo á deriva em direcção á costa inglesa. Quando o barco se encontrava a seis

milhas de Portland, centenas de pessoas subiram a todos os pontos altos da cidade para contemplar o avião, que se via envolto em chamas.

«L'Atlantique» e seguido por cinco rebocadores. Um pouco antes do meio dia largaram deste porto dois rebocadores, levando a bordo o comandante, o immediato e 15 homens da tripulação, que vão tentar rebocar a carcassa do navio. Este trabalho oferece grande dificuldade, devendo levar bastante tempo a conseguir o que se pretende.

O barco continua a flutuar, embora com uma forte inclinação para o bordo, o que confirma a confiança que inspirava. De vante sai uma columna de vapor, o que indica que o navio tem um rombo por onde começou a entrar a agua.—Havas.

«L'Atlantique» afunda-se pela popa

CHERBURGO, 5.—Segundo as ultimas noticias de Portland, a carcassa de L'Atlantique vê-se agora nitidamente, rodeada por oito rebocadores e um navio de guerra francês.

Chegou-se a tentar o reboque do navio para a costa, mas sem resultado. O tempo está bom e o mar sereno. O vento, porem, rondou e parece que tende a impelir o navio para o largo. L'Atlantique começou a mergulhar pela popa. A parte onde o incendio parece ser mais violento é a estibordo, donde sai uma grande columna de fumo.—Havas.

Tentaado o reboque

CHERBURGO, 5.—Os rebocadores que rodeiam L'Atlantique conseguiram já passar cabos ao navio e vão tentar rebocá-lo para Weymouth.—Havas.

Declarações do immediato

CHERBURGO, 5.—O immediato de L'Atlantique fez as seguintes declarações sobre o sinistro:

«Logo que foi dado o alarme, toda a tripulação se encontrava a postos. A's 6 horas, porem, compreendemos que já nada havia a fazer. A atmosfera tornara-se irrespiravel. Dos camarotes de 1.ª classe, convertidos num braseiro, vinha um ar escaldante, e o incendio alastrava com extraordinaria rapidez. Foram então mandadas arrear as baleeiras. A visibilidade era nula e levantavam-se vagas de quatro e cinco metros de altura».

Das declarações que foram prestadas pelos tripulantes ao ministro da marinha mercante conclui-se que a principio o incendio parecia não ter grande importancia, assumindo em poucos minutos proporções catastrophicas, o que surpreendeu a tripulação.

Leon Meyer prestou homenagem ao heroísmo dos marinheiros alemães, ingleses e holandeses que socorreram, com perigo da propria vida, os tripulantes de L'Atlantique.—Havas.

Manifestações de sentimento

PARIS, 5.—Paul Boncour recebeu o ministro da Suíça Cot e tambem Politis, ministro da Grecia e Wellington Koo. Os Governos e as marinhas estrangeiras enviaram ao Governo francês numerosos testemunhos de simpatia pelo sinistro de L'Atlantique.—Havas.

Morreu mais um tripulante

CHERBURGO, 5.—Faleceu mais um tripulante do sinistro ocorrido a bordo do paquete L'Atlantique.—United Press.

A opinião de um tecnico sobre os incendios a bordo

O «Diário de Lisboa» ouviu sobre a catastrophe do «L'Atlantique» o comandante Leote Quintino, presidente da assembleia geral da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante. Com a devida vénia, transcrevemos a opinião do distinto marinheiro, que principiou por dizer:

—Custa muito a acreditar que o incendio fosse casual.

—Porquê?
—Por diversas razões. Um barco saído há tão pouco tempo, com tantos preparativos e elementos contra as vicissitudes dum incendio, e numa viagem costeira. Repito-lhe: custa-me muito a acreditar—como me custou muito a acreditar que fosse casual o incendio que destruiu o «Georges Philippar».

—Mas o inquerito a esse sinistro...
—Não se chegou a uma conclusão positiva. A duvida subsiste. E é justamente em França que se duvida mais da casualidade da catastrophe.

E o comandante Leote Quintino tem este comentário que é desnecessário sublinhar:

—Estes incendios nos grandes paquetes são uma coisa moderna. Antigamente, havia diversos sinistros. Mas incendios nas condições dos que se têm registado ultimamente, não. Eu, por exemplo, comandi navios durante vinte e cinco anos, e nunca tive a infelicidade de assistir a nenhum. Houve, é certo, fogos: no «Bolama», um dos primeiros barcos da Nacional; depois no «Zambézia»; e na antepara que dividia o porão da carga do porão do carvão do «Mogambique». Mas foram casos que de modo nenhum podem citar-se em comparação com os que se estão registando ultimamente.

—E não terá uma grande influencia nesses incendios a applicação em grande escala da electricidade?

—Durante muitos anos comandi navios com installações de electricidade, e, como lhe disse, nada succedeu. E' certo que os cabos electricos do «L'Atlantique» eram uma coisa extraordinária. Mas, a pesar da grandiosidade da installação electrica, custa-me muito a acreditar que um simples curto-circuito tenha podido originar a destruição do paquete, sem deixar tempo a que o incendio fosse extinto, ou pelo menos localizado. Há quem atribua tambem a maior frequência dos incendios a bordo ao facto de muitos barcos terem substituído o carvão por oleos. Pode ser. Mas o que é certo é que os Lloyds e as Companhias de Seguros estão-se ocupando, com grande e justificado interesse, de descobrir as razões desses incendios frequentes, em excellentes e valiosas unidades navais. Bem sei que há tambem quem atribua aos vernizes. Mas, antigamente, os barcos já tinham vernizes, e a pesar destes e da electricidade, não se dava o que se dá hoje.

E, á despedida, disse-nos ainda:

—Isto é apenas uma impressão pessoal, formada em face das informações que os jornais publicam sobre o desastre.

Faleceu o ex-presidente Coolidge

NORTHAMPTON (Massachusetts), 5.—Coolidge foi encontrado morto por sua esposa vitimado por uma embolia.—Havas.

A furia dos elementos

TEGUCIGALPA, 5.—Um violento furacão varreu as regiões de Trujillo e Porto Castillo destruindo as plantações do Vale Sula.

Os prejuizos são avultados.—United Press.

A independencia das Filipinas

Há divergências entre os respectivos «leaders» politicos sobre as condições apresentadas

MANILLA, 5.—Os «leaders» politicos da independencia das Ilhas Filipinas recusam aceitar, se bem que ainda esteja pendente da resolução do Presidente Hoover, o projecto aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos concedendo a independencia ás Filipinas após um periodo transitorio de dez anos.

Succede porém que se originou uma cisão, a proposito deste assunto, no Partido Nacionalista que há bastantes anos detem o «contrôle» nas Camaras e que até há pouco era unisonamente a favor da independencia das Ilhas.

Com efeito o presidente do Senado, Manuel Quezon á frente dum grupo de correligionarios, é manifestamente hostil á independencia concedida naquelas condições, pois recusa-se a aceitar o prazo transitorio.

Pelo contrario, o presidente da Camara, Manuel Rosas, é partidario do voto emitido pelo Congresso norte-americano referente a este assunto, ignorando qual será o resultado da contenda.—United Press.

NO PAÍS VIZINHO

O «Ayuntamiento» de Vigo, é contrario ao Estatuto de autonomia galega...

VIGO, 5.—O «Ayuntamiento» desta cidade, ratificou a decisão, já tomada, de não apoiar o Estatuto da autonomia galega, discutido em Santiago, de Compostela, mostrando-se amplamente contrario á descentralização administrativa.—United Press.

...cujo plebiscito se deve realizar em Santiago de Compostela em 19 de Fevereiro

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 5.—O presidente da Assembleia Galega, solicitou do presidente do Governo espanhol, sr. Manuel Azaña, autorização para realizar no proximo dia 19 de Fevereiro, dentro dos preceitos da Constituição, o plebiscito destinado a outorgar a autonomia galega.—United Press.

Na zona mineira de Felgueira (Oviedo) houve forte tiroteio

OVIEDO, 5.—Durante a ultima madrugada, na zona mineira de Felgueira, uma patrulha da guarda de assalto, manteve durante bastante tempo um vivo tiroteio com um grupo de individuos que procurava destruir um posto condutor de energia electrica, do que resultou ter ficado gravemente ferido com um tiro um guarda. O governador da provincia ao ter conhecimento do incidente ordenou que os guardas reprimissem com grande energia toda a tentativa de sabotagem e aconselhou as pessoas ordeiras a não saírem de noite nem se aproximarem dos cabos condutores de energia electrica para evitar o serem feridos pelos guardas vigilantes.—United Press.

Os vencimentos do presidente do conselho e dos ministros

MADRID, 5.—Os ministros reuniram-se sob a presidencia de Zamora. A' saída do Conselho o ministro das Obras Publicas declarou que o Presidente da Republica tinha exprimido a sua surpresa pelo facto de ainda não ter sido apresentado nas Côrtes o projecto de lei, aumentando a remuneração do chefe do Governo e dos ministros. Pediu para que esta iniciativa fosse tomada logo que seja possível. Azaña lembrou ao Presidente da Republica que esta questão não foi tomada em consideração pelo facto da Dittadura ter resolvido diminuir as remunerações em questão, e que a Republica julgava que este não era o momento propicio para propôr aumentos. Contudo—disse Azaña, que para satisfazer o desejo manifestado pelo Presidente—seria submetido á Camara um projecto de lei no sentido indicado.—Havas.

O «chomage» inglês

LONDRES, 5.—O numero de desempregados em 19 de Dezembro ultimo elevava-se a 2.723.287 ou sejam 76.519 menos do que em 21 de Novembro passado.—Havas.

O serviço militar na Grecia

ATENAS, 5.—O Governo apresentou um projecto de lei pelo qual o tempo do serviço militar é reduzido de 14 para 12 meses.—Havas.

A imponente manifestação que Ferreira do Alentejo prestou ao sr. ministro do Interior

Beringel realiza uma comovente homenagem á memoria do dr. Angelo

A falta de espaço obrigou-nos, conforme ontem dissemos, a deixar para hoje as referencias devidas á imponente manifestação que Ferreira do Alentejo prestou ao sr. ministro do Interior. Aproveitando a passagem do sr. dr. Albino dos Reis para Beja, aquela importante vila teve ensejo, resplendente, de mostrar, por intermedio não só das suas figuras mais representativas, mas da propria população em péso, quanto se acha integrada no movimento da renovação nacionalista que a Ditadura representa.

Logo á entrada do distrito aguardavam o sr. ministro do Interior, além das autoridades locais e pessoas representativas da vila, os srs. Raul Lambriga, vogal da comissão administrativa do Municipio de Beja; conego Delgado, representante do prelado bejense; capitão Matos, comandante da G. N. R.; José Ferreira, da comissão distrital da União Nacional; Joaquim e Luiz de Vilhena, José Pereira Raposo, reitor do Liceu; engenheiros Aires da Fonseca e Marvão, da Junta Autonoma de Estradas etc.

Á entrada da vila aglomeravam-se, junto duma extensíssima fila de automóveis, muitas centenas de pessoas, na maior parte representantes das comissões administrativas dos Municipios e de grande numero de juntas de freguesia do distrito, mesmo dos pontos mais longinquos das comissões concelhias da União Nacional, pessoas de representação social, lavradores, comerciantes, etc.

Repicaram festivamente os sinos, estalejaram foguetes e o sr. dr. Albino dos Reis tornou-se alvo de aclamações constantes e entusiasticas.

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se, a seguir, a recepção de boas-vindas, tendo o representante do Governo assumido a presidência e servindo de secretarios os chefes dos distritos de Beja e de Évora.

Usou da palavra em primeiro lugar, o sr. José Tomaz Cordeiro, tesoureiro de Finanças, que fala em nome do concelho por se achar demissionário da C. A. da Camara Municipal.

Fala o sr. José Cordeiro, em nome do concelho de Ferreira do Alentejo

Começou o sr. José Cordeiro por saudar em nome do concelho o sr. ministro do Interior, com cuja visita a população muito se lisonjeava, e recordou que já o sr. Presidente da Republica lhe dera, também, essa honra.

Aludiu, depois, á impropria operosidade dos produtores de trigo, que são a população do Alentejo, na sua grande maioria, e que contribuem, num grau inexcusável, para a economia e independencecia de Portugal. Aflijidos pelo clima asperíssimo e desigual, os lavradores sofrem tudo, com a mais estoica resignação, e esperam sempre, dos anos futuros, melhor resultado para o seu ingrato e constante trabalho.

Afirmou o orador que a questão que hoje mais preocupa os seus compromissos é a do preço dos trigos, que o Governo regulamentou e tabelou, sem que, aliás, a grande moagem tenha dado cumprimento ás justissimas determinações governativas. Em seu entender os interesses da grande moagem são antagónicos com os da agricultura e da Nação não estando certo que o pequeno grupo de plutocratas que dirige a moagem continue a supôr que não passem de farrapos de papel as leis da Republica, promulgadas por um Governo nacional, que tem por norma fazer justiça á todas as classes que reclamam. Aproveitou o ensejo para pedir ao sr. ministro do Interior que interceda, junto do seu colega da Agricultura, no sentido de que a moagem seja compelida a cumprir o decreto que estabelece o preço dos trigos, sem o que estes acabarão por estragar-se nos celeiros, o que ocasionará a ruina completa dos agricultores.

O orador, aludiu, depois ás aspirações do concelho e elogiou a acção realizada pelo Governo e termina saudando o sr. ministro do Interior e aclamando os nomes dos Chefes do Estado e do Governo, no que foi calorosamente acompanhado pela numerosíssima assistência que a custo a sala continha.

O discurso do sr. Francisco Lança, secretario da comissão concelhia da União Nacional

Alguns palavras apenas, disse, singelas, desataviadas, despretenciosas, porventura rudes, como um tanto rudes é o nosso feição alentejano, mas com um merito: o da sua sinceridade.

Em nome da União Nacional do concelho, desejamos, em primeiro lugar, saudar em V. Ex.ª, sr. ministro, S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica e todo o Governo da Ditadura Portuguesa.

Occupo V. Ex.ª, sr. ministro, e occupo os colegas de V. Ex.ª no Ministerio, aparte o lugar de destaque preenchido pelo veneranda figura de S. Ex.ª o Presidente da Republica, os mais altos cargos na sociedade portuguesa e do tal magnitude que o bem ou o mal da vida da Nação resulta infalivelmente do sabio ou errado impulso que a essa vida deem.

Exteriormente, são esses lugares superiormente invejados e pontos limites da ambicção legitima dos homens publicos dotados de capacidades de grande destaque.

Interiormente, no desempenho das suas funções, no exercicio cotidiano do poder estamos convencidos de que essas situações têm o seu reverso inevitavel, porventura esmagador.

Até V. Ex.ªs sobre todas as queixas, demandam solução todas as dificuldades, procuram satisfação os mais variados e entrecrocados interesses, fervilham os pedidos mais antagónicos.

Para a boa solução duns assuntos é necessario um grande estudo, reflexão, ponderação, alto criterio; para outros uma perseverança, vontade firme, decisão, energia e uma coragem moral invulgar.

Por cima de todas essas qualidades, precisa o homem de Estado de possuir um grande desinteresse, um grande espirito de sacrificio, um verdadeiro desejo de bem servir o país e uma fé inabalavel nos destinos da sua pátria.

Por essas e outras qualidades consubstanciadas em V. Ex.ªs, srs. ministros da Republica Portuguesa, e elevadas no seu mais alto grau na pessoa do Ilustre Presidente do Ministerio, que nós vimos apresentar as nossas sinceras homenagens e exprimir os nossos incentivos pela obra de regeneração e ressurgimento da nossa querida Pátria, em que V. Ex.ªs e a Ditadura estão empenhados, e cujas linhas gerais foram tão claras e sinceramente reveladas nas entrevistas celebres ultimamente concedidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Em nome deste cantinho da Nação Portuguesa, a União Nacional de Ferreira do Alentejo apresenta a V. Ex.ªs o seu preto de gratidão e os seus mais ardentes votos pela continuação dessa obra.

Os beneficios que a Ditadura já prestou

Tambem aqui chegaram os beneficios da actual situação, derivados directamente da acção governamental, outros da acção dos dirigentes locais.

Dos primeiros é exemplo flagrantissimo o estado das nossas estradas. Occupa Ferreira uma situação corografica privilegiada a este respeito:

partem daqui 6 estradas, algumas de importancia muito grande, como a que conduz a Lisboa, que liga com o Algarve, a que passa pela capital do distrito e se dirige para a fronteira e a que se esta região com a de Santiago do Cacem e o porto de Sines.

Tinham chegado todas elas a um estado miseravel; hoje estão todas magnificas ou em via de reconstrucção.

E este o beneficio maior e o mais palpavel que este concelho deve á acção governativa.

Sob o ponto de vista municipal muito grande tem sido o caminho percorrido.

Depois do 28 de Maio, duas comissões administrativas tem passado por esta Camara.

A primeira, que bem pode chamar-se a comissão precursora dos melhoramentos, impulsionada pela onda de renovação e ansia de promessas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não fez sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

tem sido efectuada com o esforço unico dos seus habitantes, exceptuando as facilidades criadas pelo Governo na obtenção do crédito indispensavel.

Contraí esta Camara um emprestimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi com esse soma e os excedentes do seu orçamento que ela dotou este concelho com todos os melhoramentos alludidos.

Do Governo, até hoje, apenas se receberam uns 15 contos, como subsidio para a captação de aguas numa terra sem camaras.

Algumas aspirações legitimas tem ainda estes povos.

Uma delas é a montagem duma cabina telefonica que ligue esta vila com o resto do País.

Não faz sentido, realmente, já pela importancia e movimento que accusa esta estacção telegrapho-postal, já pela situação especial em que se encontra, servida hoje por 14 carreiras de camionetas de passageiros que diariamente daquél saem para Beja, Lisboa e Algarve, e ponto de passagem obrigatorio á quem vem de Lisboa para o Algarve ou se dirige á Espanha para a região de Sevilha, não faz sentido, repetimos, que ainda hoje este desprovido desse importante melhoramento, usufruido actualmente por innumeras terras de uma importancia muito menor, em comparação com a linha respectiva a 8 quilometros de distancia.

Tem outras aspirações ainda, que reputamos absolutamente justas e legitimas, a população deste concelho.

Uma delas é a conclusão da rede de esgotos, obra importantissima para a hygiene desta vila, onde, como dissemos, se empregaram já cerca de 160 contos e que hoje não pode ser aproveitada devidamente por estar ainda incompleta.

As obras que há a realizar

precisa esta Camara de completar a rede de distribuição de aguas, de forma a poder levá-la a todos os domicilios.

Tem devidamente estudado e organiado um projecto de um lavadouro publico, que tão necessario é, e cujo pedido de subsidio para a sua construcção se acha já nas instancias superiores.

Renovou e modernizou e pavimentação das arterias de maior transitio de Ferreira e das algumas de menor movimento mas cujo estado imperiosamente o reclamava.

Dotou esta vila de energia electrica tanto para iluminação como para força motriz, a toda a hora do dia, constituindo este melhoramento um exemplo interessante de cooperação inter-Camara: a energia respectiva é-nos fornecida pela Central Electrica da Camara de Beja, através duma linha de alta tensão ligando estas duas povoações, e que está incluida no plano geral da rede de electrificação do País.

E note V. Ex.ª, sr. ministro: toda esta obra grandiosa, que transformou por completo a fisionomia desta terra.

Ançã — Algumas notas mais sobre a posse do novo governador de Beja

polis que pela sua disposição especial, não tiveram até agora a regalia do muito melhoramento publico, é a ligação da sede deste concelho á freguesia de Montes Velho com o villegião dos Gasparões e circunvizinhas, região muito tipica, pois é constituída por 300 ou 400 montes, que são os casais alentejanos, onde vivem, portanto, duas mil almas ou mais, e que provêm do parcelamento por aforamento de antigas herdades.

Pois esta gente, que contribui desde há muitissimos anos com os seus impostos para o Estado e para a Camara, vive quasi isolada durante os rigores do inverno, pois que o estado dos caminhos durante os períodos das chuvas all os deixa bloqueados.

Claro está que este programa não pode ser todo de realização imediata.

E para ser feito com tempo, com a conversão do emprestimo actual e com alguns subsidios, que oportunamente serão pedidos ao Governo.

A União Nacional em Ferreira

Dois palavras ainda, sr. ministro, para terminar, referentes ellas á União Nacional deste concelho.

Desde o 28 de Maio que a Situação corria aqui com alguns elementos deitados.

A obra absolutamente grandiosa dos diversos Governos da Ditadura e em especial a que tem sido realizada pelo ultimo ministro das Finanças, tem conquistado aqui, dia a dia, um numero de adeptos cada vez maior.

Em 28 de Novembro do ano findo, organizou-se definitivamente a União Nacional em Ferreira do Alentejo e, com orgulho o dizemos, ficou constituída pelos elementos de maior valor intelectual e moral deste meio, embora ossem restarem os convites feitos para aquela reunião.

Noutras reuniões a realizar brevemente para que serão convidados todos os homens bons desta terra, temos sem duvida occasião de poder contar com muitas outras pessoas sympathizantes com a orientação do Governo e com o nosso esforço, os nossos fins e a nossa maneira de proceder.

Permita-nos V. Ex.ª, sr. ministro, que nós lhe f

DIÁRIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

Varias noticias

JANEIRO, 4.—O chefe do distrito exonou a actual commissão administrativa da Junta das Freguesias de Areias de Vilar e Madalena, do concelho de Barcelos, de que faziam parte os srs. Francisco José Ferreira, Francisco de Matos Dias e Francisco José Falcão, tendo nomeado para a substituir uma nova commissão composta dos srs. José Joaquim Rodrigues Torres, Francisco José Ferreira e José da Silva.

Também foram exonados os regedores efectivo e substituto da freguesia de Areias de Vilar e anexa da Madalena, respectivamente, Antonio da Silva Matos e Antonio Lopes da Cunha.

Para occuparem estes cargos foram nomeados os srs. Adelino de Faria Fernandes e Severino Azevedo Matos.

—Nos termos do decreto n.º 13.564, de 6 de Maio de 1927, todas as empresas proprietárias de casas e recintos de espectáculos publicos devem renovar as suas licenças de exploração no principio de cada anno.

Os respectivos requerimentos têm que dar entrada na Inspeção Geral dos Espectáculos até ao dia 10 de corrente e devem ser apresentados nas delegações distritais da referida Inspeção (Governos Civis).

—O sr. dr. José Gomes de Matos Graça, governador civil deste distrito, assinou um alvará nomeando seu delegado junto da commissão encarregada de proceder ao recenseamento eleitoral no concelho de Vieira, o sr. Amadeu Barroso.

—Recolheu a um dos calabouços da 1.ª esquadra, o jornalista Luiz Rodrigues, residente na freguesia de Esporões, que foi preso pelo guarda n.º 41 da P. S. P., por se encontrar embriagado e provocar disturbios na via publica.

—Hoje, cerca das 15 horas, foi vítima de um acidente no trabalho, quando procedia a reparação de um telhado, na freguesia de S. Jerónimo de Real, o trolha Joaquim Pereira, de 20 anos, ali residente, filho de Arnaldo Lisboa e de Rufina da Silva Pereira.

O Joaquim Pereira estava arranjando o beiral de um prédio danificado pelos ultimos temporais, mas, improvavelmente, chegou-se demais para a sua extremidade tendo, nessa altura, abatido o beiral arrastando na queda o artista que veio estatelar-se na rua, duma altura de 7 metros, ferindo-se gravemente por todo o corpo.

Os Bombeiros Voluntários, cujos serviços foram requisitados, conduziram o sinistrado ao Hospital de S.

Marcos, onde se encontra em tratamento.

—Ao principio da tarde de hoje, quando na freguesia de Navarra, deste concelho, onde reside, trabalhava sob um varandão, foi colhido por uma portada que inesperadamente caiu, o jornalista Antonio de Jesus Gomes, de 23 anos.

A portada, além de outros ferimentos que provocou, deixou quasi decepado o dedo polegar da mão direita do infeliz Antonio Gomes, que por esse motivo foi conduzido ao Hospital de S. Marcos onde deu entrada na enfermaria de S. Braz.

—Seguiu para Ponte do Lima, acompanhado por um guarda da P. S. P. de Viana do Castelo, o menor Julio Rodrigues, que há dias, conforme noticiámos, foi capturado no Albergue Nocturno, desta cidade, por suspeita de ter praticado numa taberna daquela villa, pertencente a um tal «Caneco», um furto de 200\$00.

O preso confessou o crime na P. I. C. desta cidade.

—A P. I. C. vai mais uma vez remeter a juizo, dentro de breves dias, o menor Porfirio Ferreira, «O do Anjo», morador na rua dos Marchantes, desta cidade.

Este verdadeiro indesejável já por mais de uma vez tem dado que fazer á Policia, mas como tem apenas 15 anos, não é possível conservá-lo preso, visto encontrarem-se os seus crimes sob a alçada do Tribunal da Tutoria da Infancia, que até hoje ainda não deu ao pequeno gatuno o destino conveniente.

Dai resulta que o Porfirio Ferreira, especialista em roubos por escalamto e arrombamento, continua a praticar as suas façanhas quasi impunemente.

Nas ultimas noites deram-se nesta cidade dois assaltos e roubos misteriosos, um no Café Viana, da Arçada, e outro na Confeitaria Ferreira Capa, da rua Miguel Bombarda.

O hábil chefe da P. I. C., sr. Pinho Beato, auxiliado pelo agente Sousa Pinto, encarregaram-se de esclarecer o mysterio, e como verificassem tratar-se de «trabalhos da especialidade do Porfirio» capturaram-no.

O rapaz, inteligentemente interrogado, acabou por confessar ter sido o autor dos roubos, fazendo um relato da maneira como os praticou que dava para um verdadeiro romance.

E' de absoluta necessidade que este rapaz seja internado numa casa de correccão. De outra maneira continuará a viver á custa do alheio e a dar trabalho á Policia sem que sofra qualquer castigo. — C.

Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 29.—Foi aqui muito lida e apreciada a entrevista concedida pelo sr. dr. Oliveira Salazar ao jornalista sr. Antonio Ferro.

CAMINHOS DE FERRO—Esteve há poucos dias entre nós o engenheiro sr. Lombrales, a concluir o estudo do troço do caminho de ferro entre Moimenta e Vila da Ponte, no traçado geral Régua-Vila Franca, ficando a população desta região satisfeita com o local escolhido para a estação, que devia ficar entre Moimenta e Vila da Ponte. A estação ficou marcada no lugar de S. Francisco, ou Granja de Oleiros, bifurcação das estradas Régua-Trancoso e Viseu-Poz Tua, vindo, por este motivo, beneficiar a região do Val do Paiva e povoações de três concelhos.

ESCOLA DE LEOMIL—Há já muitos annos que se encontram paradas as obras da escola de Leomil.

Espera-se que estas obras prosseguirão logo que pelo Governo seja concedida verba para tal fim para o que já foi feito o necessário requerimento de subsídio pela Camara Municipal á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

O TEMPO—As geadas têm aqui caído com tal intensidade que prejudicam extraordinariamente a agricultura. — C.

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

Belver

BELVER, 30.—Realiza-se nesta villa, nos dias 6 e 7 do próximo mês

de Janeiro, a «Feira dos Reis», inaugurada em igual data do anno próximo passado, com uma tão larga concorrência que constituiu não só a admiração de quantos a ella assistiram, como foi motivo de contentamento para os que expuseram os seus artigos á venda, os quais se esgotaram em poucas horas. A nova feira conste de: gados (sobretudo bovino e suino), cereais, legumes, frutas, arroz, queijos, legumes, louças, artigos de celeiro, ourivesaria, etc., etc.

Os locais onde funcionam a feira de gados e as restantes secções, são respectivamente: na Costa do Castelo, junto á villa; nos dois largos principais e estrada publica (Avenida da Republica).

Belver dista 200 metros da sua estação de caminho de ferro e tem boas pensões. Se o tempo o permitir é de esperar uma concorrência superior á do anno findo. — C.

Monção

MONÇÃO, 31.—O movimento da população moncanense no anno de 1932 ajuza-se pelos assentos lavrados na Conservatória do Registo Civil, que foram: de nascimentos, 721; de casamentos, 180, e de óbitos, 427.

Lavraram-se 9 assentos de perfilhação e legitimação e fizeram-se 16 transcrições. — C.

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

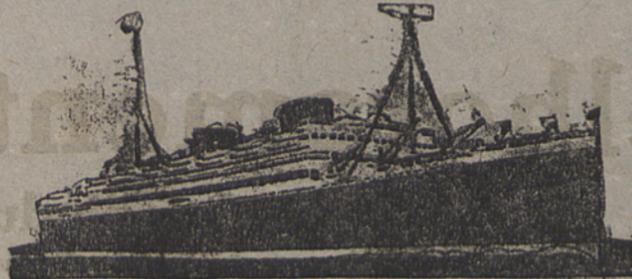
(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Almanzora* 31 de Janeiro
Darro 1 de Fevereiro

*Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía

Highland Monarch 11 de Janeiro
Highland Chieftain 25 de Janeiro

Tocam em Las Palmas e St.ª Cruz de Tenerife

Para o Norte

Para LIVERPOOL

Darro 10 de Janeiro

Para BOULOGNE e LONDRES

Highland Princess 16 de Janeiro

Agentes para passagens e carga
JAMES RAWES & Co,
Rua Bernardino Costa, 47,1.º

Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Agentes para passagens e carga
E. PINTO BASTO & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Camara Municipal

ALVAIAZERE, 1.—A commissão administrativa da Camara Municipal deliberou, nas suas duas ultimas sessões, incluir no programa das obras do anno economico futuro, as seguintes:

Ampliação da escola do sexo masculino de Maçãs de D. Maria, adaptando-a a dois lugares.

Construção de uma escola para dois lugares nas Vendas de Maria, freguesia de Maçãs de D. Maria.

Construção da estrada municipal macadamizada, das Vendas de Maria, ao sitio dos Cantos, ligando-a á E. N. 55-2.ª com a E. N. 59-2.ª, e passando por Mouta, Ferrarias, e Val Tabuas.

Construção da E. M. das Vendas dos Olivais ao Casal do Zote, passando por Corté Ordem, Hortas e Oiteiros de S. Pedro, a ligar com a E. M. que segue de Carril a Ferreirã do Zezere.

Construção do 2.º lanço da E. M. de Alvalazere, a Pombal, entre a Marzugueira e Almoster.

Contratar com autorização do Ministerio do Interior, Afonso Rodrigues Bales, para exercer os cargos de Fiscal de Obras e serviços externos, afeitor e zelador.

Mandar proceder á reparação do mobiliario das escolas de Fussos.

Aprovar o 1.º orçamento suplementar do presente anno economico.

Autorizar varios pagamentos.

CORREIOS E TELEGRAFOS — Estão sendo substituidos os aparelhos da estação telegrafo postal desta villa bem assim reformado o seu mobiliario e algum substituido ficando mais mente Gahrdul shrd lshrlu shrdliu

decente do que presentemente se encontrava pelo que felicitamos o illustre chefe dos Serviços Electrotécnicos, sr. Alves Ribeiro a quem se deve este melhoramento que veio embelezar mais uma repartição publica desta villa.

MELHORAMENTOS — Com a construção da escola que o sr. comendador Cesario Neves vai mandar edificar para o sexo masculino que é dotada de todas as comodidades, consta que vão ser instaladas as repartições de finanças e respectiva tesouraria no antigo edificio onde presentemente é a escola masculina o que é uma verdadeira justiça pois as actuals suas instalações deixam muito a desejar.

Esperamos que com a possivel brevidade que este caso requer a commissão administrativa providencie para que as repartições de finanças sejam instaladas com mobilia decente dando assim uma nota simpatica aos nossos visitantes o que até agora assim não sucede.

ARMANDO CRESPO — Dentro de breves dias vai assumir as funções que há tempo foi empoadado de chefe da repartição de finanças deste concelho o sr. Armando Crespo, pessoa que neste meio, apesar da sua pou-

ca permanencia nesta villa, já goza de muitas simpatias.

Desejamos a s. ex.ª que no desempenho do seu espinhoso cargo seja muito feliz, o que julgamos um factodadas as suas finas qualidades que possui este zeloso funcionario.

ABASTECIMENTO DE AGUAS — Desde há muito tempo que Alvalazere reclama que se precisa de aguas potáveis para o abastecimento dos seus habitantes pois que a que presentemente a abastece foi dada pelos laboratórios em que foi analisada — imprópria para consumo — depois de analisada já decorreram alguns annos sem que fossem dadas as providencias urgentissimas que este melindroso caso requer e que põe em perigo a saude publica da sua população que não tendo onde se possa abastecer é forçado a consumi-la, o que não é justo.

A commissão administrativa que pensa neste assunto vê com dificuldade a solução deste problema porque parece que só a uma distancia grande a podiam ir explorar e que para isso teria que despender uma verba relativamente importante.

Porque não há-de a commissão administrativa deste Municipio solicitar do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações um subsidio por intermédio do nosso illustre governador civil do distrito a fim de levar a cabo esta grandiosa obra que presentemente é uma necessidade absoluta e cuja falta faz perigar a saude publica de uma villa e sede de concelho.

Concedido um subsidio pelo Poder Central e com a boa vontade da commissão administrativa dentro em breve era um facto realizado o abastecimento de aguas potáveis á villa de Alvalazere, deixando assim o Governo da Ditadura um melhoramento que se impõe, que jámais seria esquecido pelos seus habitantes.

Esperamos que dentro em breve a commissão administrativa resolva definitivamente este assunto porque assim o requer a sede do concelho que não pode por mais tempo suportar o consumo de aguas inquinadas e que mesmo não é justo nem admissivel nesta época de melhoramentos que atravessa do sul ao norte o Pais; e que o Governo da Ditadura por intermédio dos seus colaboradores locais, deixe assinalado na sede do concelho de Alvalazere um melhoramento que é de mais inteira justiça e de maior necessidade.

ESTRADAS — Dentro em breve vai ser alcetoadada a estrada que atravessa esta villa, o que constitui um importante melhoramento, sobretudo no verão, onde a passagem dos carros causa enormes nuvens de poeira que põem em risco a saude publica.

Felicitamos o illustre governador civil do nosso distrito, sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, filho illustre deste concelho que, conhecendo quanto de necessidade é este melhoramento, instou do sr. presidente da Junta Autónoma de Estradas verba suficiente e cujo pedido foi atendido sendo em breve iniciados os respectivos trabalhos.

DE VISITA — De visita á sua familia estiveram no seu palacete no Casal Novo, os srs. drs. Manuel Ribeiro Ferreira, illustre governador civil deste distrito, e seu irmão Antonio Ribeiro Ferreira, distinto advogado em Lisboa. — C.

Sobreira Formosa

Em viagem

SOBREIRA FORMOSA, 30.—A passar o Natal e Ano Bom com suas familias, encontram-se entre nós os estudantes desta villa. — C.

DA CUNHA DIAS A MAÇONARIA EM PORTUGAL

Pedidos á
PENINSULAR, Ld.ª
Rua da Vitoria, 55—Lisboa

Envia-se franco de porte
contra reembolso
PREÇO 7\$50

CASAL

OFERECE-SE para porteiros ou pequenos serviços, em troca de habitação.

Carta a este jornal a J. F., onde se dão abonações.

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

PONTOS DE REUNIAO

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exhibiçoes do actual programa sonoro:

Condessa de Sucena, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Maria Cohen do Espirito Santo, D. Ondine Berneaud Lobo de Avila Lima e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Emilia São Peio da Costa Pinto, D. Sofia Bacilein de Castello Branco, D. Dayse Cohen de Betencourt, senhora do dr. Elmano da Cunha e Costa, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Infante da Camara, D. Luiza Santos Tavares, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Maria Aires de Magalhães, D. Ema Monteiro Torres e filha, D. Maria Luiza de Oliveira Tavares e filha, D. Bertá e D. Julietta Cunha Soares, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ao actual programa sonoro:

Condessa de Castello Mendo, D. Maria José de Ortigão Burnay, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, D. Alzira Pereira de Carvalho Rebelo, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Helena Andresen da Costa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Glória Duarte Silva, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Gutomar de Aguiar Ferreira Duarte Silva, D. Maria Marques da Costa Sobral, D. Nelly de Aguiar, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, etc.

CASAMENTOS

Pelo sr. Abilio da Silva Torres foi pedida em casamento para o sr. Aveilino dos Anjos Gomes, a sr.ª D. Maria Julia Pontes Vieira, gentil filha da sr.ª D. Albina Rodrigues Pontes e do sr. Augusto Salvador Vieira.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operada, com feliz éxito, a sr.ª D. Rita Seabra Mendes da Costa, sendo muito satisfatório o seu estado.

Sairam em franca convalescência as sr.ªs D. Línea de Almeida Araujo, D. Aurora Cunha, Regalado, D. Sofia dos Santos Alves e D. Ester Clementina Costa.

No Hospital da Venerável Or-

dem Terceira de S. Francisco da Cidade hospitalizaram-se a menina Maria Estrela Cirino de Carvalho Pepulim e a sr.ª D. Maria José da Silva Pereira.

DE VIAGEM

De Muro regressou ao Porto o sr. Luiz Pinto de Sousa.

Partiu para Sinfães o sr. Mário Soares Sentieiro.

De Ponte de Lima, partiram para Villar de Andorinha os srs. condes de Paço do Vitorino,

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Tomar, D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Meneses (Margaride), D. Luiza Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Gabriela Rebelo de Andrade e D. Laurinda Pinto Xavier.

E os srs.: Conde de Avilez, D. Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), dr. Mário Correia de Aguiar, Sebastião de Carvalho da Silva, Alfredo Marques da Silva, Domingos de Almeida Cateneno e Carlos Afonso de Azevedo Cruz de Chaby.

Gravatas
as mais recentes novidades nos padrões da moda
CASA DAS GRAVATAS
121, Rua do Ouro, 121

BOLO-REI

Sem receio de contestação é a «Taça de Ouro» que vende o melhor Bolo-Rei. O melhor entre os melhores, por direito de conquista!... Na fornada do dia 6, (dia de Reis), são metidas á sorte 3 libras em ouro. A Taça de Ouro, tem a primazia de distribuir este ano, pela sua numerosa clientela brindes em todos os «Bolo-Rei» no valor de alguns milhares de escudos.

Nas montas, fazemos exposição dos mesmos brindes para que V.ªs Ex.ªs possam apreciar. Habilitai-vos á nossa lotaria do Bolo Rei onde todos serão contemplados!...

TAÇA DE OURO-Rocio 114-115

Cine Ginasio

Adquiriu a justa fama de ser o mais alegre da actualidade o atraentissimo espectáculo do Cine Ginasio que exhibe dois filmes admiráveis, repletos de imprevisto e comicidade. São eles «A ultima noite», comedia representada em espanhol, primorosamente pelo grande Vilches e pelas galantes Maria Alba e Conchita Montenegro e «Laurel e Hardy em Marrocos», um autentico desopilante para fazer rir o mais sorumbatico.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Viagem de Nupcias», TIVOLI - A's 21 - «24 horas», GINASIO - A's 21,15 - «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite», CENTRAL - A's 21,30 - «A Leste da Ilha de Bornéu», CONDES - A's 21,15 - «Um filho da America», OLIMPIA - Das 14,20 ás 24 - «A Canção do Dia», CHIADO TERRASSE - A's 15 e 21 - «Tu serás Duquesa» e «Preezas de Skippy», ROYAL - A's 21,30 - «A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos», ODEON - A's 21 - «Fascinação», LYS - A's 21,30 - «Uma hora contigo», PALACIO - A's 21,30 - «Fascinação», CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema, PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «A aventura de Tunis», SALÃO IDEAL - Rua do Loreto, CAMPOLIDE CINEMA - A's 20 e 22 - segundas quintas, sabados e domingos. «Anny na Escola», PALATINO - A's 21,30 - «A Condessa de Monte Cristo», EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Maria do Mar», A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30, EUROPA - A's 21 - «A filha do Dragão» e «O misterioso Dr. Manchur», PROMOTORA - A's 21 - «Anny Kibi»



Um delicioso filme musical

VIAGEM DE NUPCIAS

com Brigitte Helm, Jacqueline Made, Pierre Brasseur e Albert Préjean

A MAIS SUGESTIVA AVENTURA DE AMOR Admiráveis paisagens da ilha de Capri

TIVOLI

A mais notavel interpretação da temporada

CLIVE BROOK E MIRIAM HOPKINS

no filme

24 Horas

Uma audaciosa novela onde se debate um complicado caso de amor

CONDES

Uma intriga pitoresca Uma historia de amor UM FILHO DA AMERICA interpretação de Albert Préjean e Annabella

Cine Ginasio

Hoje - A's 21,30

Um programa alegre proprio para esta quadra do ano - Uma impagavel farsa de grande metragem de Bucha e Estica

Laurel & Hardy em Marrocos

em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça E uma comédia ligeira falada em espanhol

A ULTIMA NOITE

com Ernesto Vilches, Maria Alba e Conchita Montenegro

PANO DE FERRO

Um fisiognomologista português

Tenho o prazer de apresentar-lhes um ignorado fisiognomologista português.

Chama-se Daniel da Silva Pereira e Cunha e publicou em Coimbra, em 1825 sendo bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones um oitavo pequeno, de 48 páginas intitulado «Arte Fisionomica, extraída de varios autores correcta e augmentada».

Na curta advertencia com que abre o seu magro manual anota o bacharel: «Ignoro que haja alguma obra sobre esta materia em idioma português...»

E explica: «Julguei util juntar as regras fisionomicas espalhadas por varios livros formando delas um sistema... Acrescentei algumas regras, filhas da minha experiencia e da reflexão e dei as razões de muitas que se não acham em seus autores».

Compõe-se o livrinho que não é vulgar (não o cita Innocencio) de oito capitulos.

O primeiro versa sobre a definição e a utilidade da fisiognomia que classifica como ciencia, e da qual dá a definição de «arte que ensina a consignar as relações que existem entre o fisico do homem e o seu caracter moral».

No segundo procura demonstrar que se não trata duma ciencia «quimérica e illusoria», dando no terceiro dezoito estiradas regras gerais para o seu estudo, porque as espécies que são sessenta e nove andam arroladas no capitulo quinto.

Um estudo rápido sobre temperamentos é esboçado no quarto capitulo. O sexto, setimo e oitavo dizem respeito ás fisionomias nacionais. Estuda a francesa, inglesa, espanhola, alemã e irlandesa.

Sobre a portugueza apenas esta leve alusão:

«Omto a descrição dos portuguezes: talvez por isso seja criticado por esta ser a minha nação, mas por esse mesmo motivo é que assim obro. Sou português e falo a portuguezes».

Confesso sinceramente que não colle o motivo e dá ansa a concluir-se que o bacharel em canones se limitou a compilar (e quanto muito) a ampliar, a relanços, a obra de alguns fisiogno-

monistas de tino e principalmente de Lavater de quem cita o «Lavater portátil» e o «Lavater des dames».

Como quer que seja, a simples titulo de curiosidade vale a pena citar a brochurazinha de Pereira e Cunha, ao lado dos trabalhos executivos e documentados de Gall, Deller-Porta, Le Brun, Camper, Moreau de la Sarthe, Piderit, Darwin ou Hartemberg. Para só citar os nomes de mais relevancia ampla bibliografia apontada pelo professor Antonio Pinheiro no primeiro volume do seu excelente manual «Estetica e plastica teatral» de tão util e amplo ensinamento para todos os que, á maneira de Sticotti pretendam estudar cientificamente a arte de teatro.

J. de F.

PRATA DA CASA

E' hoje definitivamente a estreia no «Apolo» da revista «Pé Dascalço».

No recinto da Exposição Industrial no Parque Eduardo VII além do teatro a que já nos referimos, vai ser construido tambem um circo para espectaculos de variedades.

Está-se organizando uma companhia de declamação para fazer uma viagem á Africa portugueza.

E' provavel que ainda esta época se estreie num dos teatros de Lisboa uma senhora da sociedade que já em recitas particulares se manifestou uma actriz de talento e de notavel formosura.

E' no proximo sabado que, no Coliseu, se estreia a nova companhia de circo.

E' provavel que ajuda antes do Carnaval uma das actuais companhias teatraes sofra uma remodelação no seu elenco.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - «Fascinação», TRINDADE - A's 21,30 - Estreia da comedia «Solteira ou Casada», POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - A revista «De capa e batina», AVENIDA - A's 21,30 - «A comedia «O novo das Caldas», APOLO - A's 20,45 e 22,45 - Estreia da revista «O Pé Dascalço», MARIA VITORIA - A's 20,45 e 22,45 - «Sape-Gatos», COLISEU - A's 21 - Concerto da Grande Orquestra de Madrid, JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego - Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

FELIZ ANO NOVO?... E REIS?...

Só com

ESPUMANTE ALENTEJANO

da QUINTA DAS ROSAS, REDONDO EXIJA DO SEU FORNECEDOR e se não tiver vá ás

Confeitarias: - AUREA, Rua do Ouro; ROSA ARAUJO, Rua de S. Nicolau; IRIS, Rua Augusta; GREMIO ALENTEJANO Mercearias: - TAVARES, Rua da Prata; DESPENSA IDEAL, Rua da Prata; VAQUINHAS, Rua Eugenio dos Santos CAFÉ NICOLA, Rocio e em todas as boas casas

Representante - GILBERTO SEQUEIRA Rua dos Douradores, 150, 1.º - Telef. 2.6713

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso - Medicina, coração e pulmões - A's 5 horas, Dr. Bernardo Vilar - Cirurgia geral, operações - A's 5 horas, Dr. Miguel de Magalhães - Rins e vias urinares - A's 10 horas, Dr. Correia de Figueiredo - Pele e sífilis - A's 6 horas, Dr. R. Loff - Doenças nervosas, electroterapia - A's 3 horas, Dr. Mario de Mattos - Doença dos olhos - A's 2 horas, Dr. Mendes Bello - Estomago, figado e intestinos - A's 4 horas, Dr. Filipe Manso - Doenças das crianças - A's 14 horas, Dr. Castmiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - A's 2 horas, Dr. Francisco Calheiros - Garganta, nariz e ouvidos - A's 3 1/2 horas, Dr. A. de Carvalho Dias - Doenças da nutrição empaludismo - A's 4 horas, Dr. Armando Lima - Bôca e dentes, protese - A's 12 horas, Dr. Aleu Saldanha - Raio X - A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

PASTA COLUBACA
A MELHOR PARA OS DENTES

OS VINHOS «COLARES SAMORA» obliteram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII A maior classificação: Membro de Juri Pedidos ao telefone NORTE 886

ANUNCIO ADMINISTRACAO GERAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Direcção dos Serviços Electrotécnicos e do Material

SECRETARIA DOS ARMAZENS GERAIS

Na Secretaria dos Armazéns Gerais dos Correios e Telégrafos, Rua de Santa Marta, n.º 179, em Lisboa, recebem-se até ás 16 horas do dia 19 do corrente, propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento de:

30.000 quilogramas de fio de bronze de 1,mm1 de diâmetro.

O programa do concurso e o respectivo Caderno de Encargos estão patentes na referida Secretaria e na Verificação Técnica do Material, Rua Garcia de Orta, n.º 4, desta cidade, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa 4 de Janeiro de 1933.

O Chefe dos Armazéns Gerais, Herminio d'Aguiar

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 5 DE JANEIRO

TÍTULOS	EFEC-TUADO	OFERTAS	
		Com-prador	Ven-dedor
Divida Int. Fundada			
1. An. 3.000.....	35,50%		
1. An. 3.000.....	34,00%		
1. An. 3.000.....	34,50%		
1. Coupon 3.000.....	37,00%		
1. Coupon 3.000.....	35,00%		
1. Coupon 3.000.....	35,00%		
Ep. 4 1/2 % 1905 a.....	67,00%		
Ep. 4 1/2 % 1905 c.....	67,00%		
Ep. 4 1/2 % 1905 d.....	67,00%		
Ep. 4 1/2 % 1905 e.....	67,00%		
Ep. 4 1/2 % 1912 c.....	1.700,00%	2.750,00%	
Ep. 5 % 1917 c T. 5.....	67,00%		
Ep. 5 % 1917 c T. 10.....	67,00%		
Ep. 5 1/2 % 1923 c.....	1.030,00%	1.030,00%	
Ext. 1.ª série.....	1.230,00%	1.230,00%	
Ext. 2.ª série (car.).....	1.245,00%	1.245,00%	
Ext. 3.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 4.ª série (car.).....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 5.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 6.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 7.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 8.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 9.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 10.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 11.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 12.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 13.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 14.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 15.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 16.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 17.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 18.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 19.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 20.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 21.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 22.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 23.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 24.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 25.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 26.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 27.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 28.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 29.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 30.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 31.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 32.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 33.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 34.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 35.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 36.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 37.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 38.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 39.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 40.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 41.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 42.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 43.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 44.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 45.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 46.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 47.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 48.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 49.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 50.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 51.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 52.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 53.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 54.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 55.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 56.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 57.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 58.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 59.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 60.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 61.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 62.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 63.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 64.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 65.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 66.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 67.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 68.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 69.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 70.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 71.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 72.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 73.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 74.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 75.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 76.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 77.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 78.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 79.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 80.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 81.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 82.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 83.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 84.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 85.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 86.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 87.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 88.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 89.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 90.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 91.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 92.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 93.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 94.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 95.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 96.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 97.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 98.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 99.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	
Ext. 100.ª série.....	1.250,00%	1.250,00%	

F. F. do Brasil

E. 50/0 1895 T. 100	3.450,00%	3.450,00%
E. 50/0 1903 P. R. 500	3.450,00%	3.450,00%
E. 50/0 1903 P. R. 500	3.450,00%	3.450,00%
Ep. 50/0 1914 T. 20	7.030,00%	7.030,00%
E. 50/0 1914 T. 20	7.030,00%	7.030,00%

CAMBIOS

Em 5 de Janeiro

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	109,80	110,10
Paris, cheque.....	152,4	152,9
Suiza, cheque.....	652,8	653,4
Bélgica, cheque.....	485,9	487,6
Itália, cheque.....	138,4	139,0
Holanda, cheque.....	132,1	132,6
Madrid, cheque.....	256,6	256,6
Novo-York, cheque.....	325,6	325,6
Brasil, cheque.....	25,4	25,6
Noruega, cheque.....	56,0	57,2
Suecia, cheque.....	58,7	60,3
Dinamarca, cheque.....	59,4	59,4
Praga, cheque.....	75,1	75,8
Berlim, cheque.....	75,1	75,8
Agio do ouro.....	45 0/0	—
Libras Ouro.....	159,50	—
Ouro fino gr.....	15,02	—

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 5 de Janeiro de 1932.

MERCADORIAS	EFEC.	COM.	VEN.
Produtos alimentícios (INDÍGENAS)			
Milho amarelo, a prazo entrega em Fevereiro.....	—	1510	—
Aveia.....	—	388	—
Cevada.....	—	385	—
Fava meã.....	—	360	—
Fava ratinha.....	—	342	—
Tremço.....	—	340	—
Produtos alimentícios (EXOTÍCOS)			
Arroz Bremen decascado.....	23/6	—	—
Arroz Burma decascado.....	23/	—	—
Arroz São decascado.....	19/0	—	—
Produtos coloridos			
Cacau de S. Tomé fino.....	42,00	—	—
Cacau de S. Tomé entre fino.....	22,00	—	—
Cacau de S. Tomé escolha.....	21,00	—	—
Café do Cazengo (Cubinda).....	20,00	—	—
Café do Cazengo (plantação).....	—	55,00	—
Café do Cazengo (Za-yul).....	—	55,00	—
Café de Encoje (Moka).....	10,00	—	—
Café do Novo Redondo.....	10,00	—	—
Café de S. Tomé, Arábica, de 2.ª.....	10,00	—	—
Café de S. Tomé, Arábica, escolha.....	10,00	—	—
Milho de Benguela mistura.....	385	—	—
Milho de Novo Redondo.....	384	—	—
Óleo de palma de Luanda.....	27,50	—	—
Cola.....	3,00	—	—

* Operações efectuadas fora da Bolsa, nos termos do artigo 29.º do Decreto n.º 21.558.
 Salvo indicação em contrario, estas cotações referem-se a mercadorias postas em Lisboa, sendo as coloniais sujeitas aos encargos de despacho.

Representante
ELECTROLOX
 RUA DA CONCEIÇÃO, 125
 Telef. 2.8246

Farmácias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmácias:

Turno M	
Sousa, Estrada de Benfica, 429; Matos, Carnide; Monteiro & Sertorio, Rua do Lumiar, 11; Prates & Moita, Rua da Beneficência, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Poço do Bispo), 25; Grijó, Rua do Grilo (ao Beato), 25; Baptista, Avenida da República, 27-A; Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20; Meneses, Rua Viriato, 33; Eurico Nogueira, Avenida Praia da Vitória, 53; Braga, Rua Acores, 32; Malta, Rua Passos Manuel, 10; Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9; Bastos, Rua Morais Soares, 91-D; Silva Sardo, Rua Newton, 4; Bezerra, Avenida Almirante Reis, 22; Peres, Rua do Bemfamoso, 64; Serrano, Rua 29 de Abril, 128; Cardoso & Martins, Rua Penha de França, 60; Pereira, Rua do Parnaso, 83; Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 156; Valadas, R. da Madalena, 233; Angulhões, R. S. da Madalena, 45; Silva Santos, Rua da Escola Politécnica, 80; Marco Tulio, Praça das Flores, 52; Cirino da Silva, Rua do Diário de Notícias, 79; Africana, Rua do Corpo Santo, 43; Ferreira da Silva, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A; Latina, Rua de S. Bento, 79; Simões Serra, Rua da Bela Vista à Lapa, 88; Paiva, Rua Silva Carvalho, 1; Guerreiro, da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90; Barroto, Rua Prior do Crato, 25; Lisbonense, Rua Primeiro de Maio, 10; Silva, Rua dos Quarteis, 25; Lima, Rua da	

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem às 18 horas: Mantem-se o regime de altas pressões no sul da Europa, incluindo a Península e Atlântico até aos Açores, com o máximo de 1032 mb., no Porto. Boas condições de tempo em Portugal com vento moderado do norte e nordeste e baixa provável de temperatura.

No norte da Europa e Atlântico Norte mantem-se o regime depressivo sob a acção do ciclone da Islandia que se conserva ainda bastante intenso.

Pressão em Lisboa, 1032,5; Horta, 1035; Ponta Delgada, 1035; Madeira, 1028.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 14; mínima, 9.

Tempo provável hoje em Lisboa: Tempo bom, vento NE bonançoso, céu de algumas nuvens, temperatura desce.

Estado do tempo ontem às 18 horas: Zona norte, vento NNE moderado, ondulação WNW moderada; zona centro, vento N bonançoso, ondulação NW moderada; zona sul, vento N bonançoso, ondulação SW moderada; Açores, vento calmo; Madeira, vento NNE bonançoso; Estreito, vento NW fraco; Biscaia, vento WSW bonançoso.

Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento NE moderado, ondulação NW moderada; zona centro, vento NE moderado, ondulação NW moderada; zona sul, vento fraco variável, ondulação moderada.

Pessoal de Finanças

Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Providencia Geral

Foram ante-ontem nomeados vogais do Tribunal Arbitral de Coimbra: Vogais efectivos — Dr. Antonio Fernandes Ramalho, classe médica; Antonio Varzeas, Associação de Socorros Mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho; João Rodrigues Martins, idem; Albano Moraes de Carvalho, Associação de Socorros Mutuos A Providencia Portuguesa. Vogais suplentes — Dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, classe médica; Carlos Maria Mesquita, Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade de Coimbra; Abilio Augusto dos Santos Junior, Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra; Adelino dos Santos Costa, Associação de Socorros Mutuos da Universidade de Coimbra.

TRIBUNAIS BOA-BORA

Generos falsificados

Foram julgados: Agostinho Furlado e Antonio Gonçalves Guerra acusados respectivamente o primeiro de fazer venda de azeite falsificado e o outro de encobrir e facilitar a impunidade do primeiro valendo-se para isso da sua situação de agente de fiscalização. Condenados o primeiro em 2 anos de suspensão de direitos políticos e 900\$00 e o segundo em 900\$00 de imposto de justiça e em ser demitido do lugar.

Crime grave

Ontem, foi julgado: Ismael dos Santos, acusado de um crime grave. Foi condenado em 2 anos de prisão maior ou a 3 anos de degredo e 800\$00.

Furto

Foi julgado: Fernando Henriques dos Santos Monteiro, acusado de um crime de furto a Alberto Moreira Rato. Condenado em 18 meses de prisão, 45 a 2\$00 e 900\$00.

Julgamentos correctionais

Realizaram-se os seguintes julgamentos: Daniel Matias, ferimentos, 35 de prisão e 300\$00; José dos Santos Moreira, ferimentos, 2 meses de prisão e 300\$00; João Simões Rato, ferimentos, 1 mês de prisão, 5 a 1\$00 e 200\$00; João Marques Barreto Junior, ferimentos, 6 de prisão e 100\$00; Manuel Sousa, dano, 10 de prisão, 5 a 1\$00 e 100\$; Antonio Soares, dano, 3 a 10\$00 e 100\$; Maria da Piedade, furto, 58 de prisão, 10 a 2\$00 e 300\$00; Vitalino Moreira, Aurora Rodrigues, da Silva, Emilia da Silva, furto, Adelino Monteiro da Silva e Antonio Rodrigues Claro, absolvidos.

Dentes artificiais
 MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

DIARIO DO GOVERNO PESSOAL DE JUSTICA

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR — Decreto n.º 22.066 — Determina que, a título excepcional, não seja aplicável o disposto do decreto n.º 19.331 às encomendas postais de medicamentos especializados de origem estrangeira que até a presente data se encontrem nos correios.

MINISTERIO DA JUSTICA E DOS CULTOS — Decreto n.º 22.067 — Transfere para a sede do concelho de Tondela a do lugar de notário que tem a sua sede em Campo de Besteiros, do mesmo concelho, mas sem aumento do numero de lugares que, nos termos do mapa anexo ao decreto n.º 20.550, pertencem á sede do concelho e comarca.

MINISTERIO DA GUERRA — Rectificação ao decreto n.º 22.038, que modifica a actual legislação de reformas a aplicar ás praças de pré.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Portarias nos 7.495, 7.496, 7.497, 7.498 e 7.499 — Mandam abrir á exploração os postos telefonicos publicos, respectivamente, de S. Roque do Faial e Cruzinhas, concelho de Santana; Jardim do Mar, concelho de Calheta; Caniçal e Agua de Pena, concelho de Machico, e fixam as taxas das conversações.

Rectificação ao decreto n.º 22.033, que insere uma verba no orçamento destinada á compra de maquinaria para o Laboratorio de Estudos e Ensaaios de Materiais de Construção e respect

Em Abrantes DO PORTO

(Continuação da página central) procedendo, associando-me gostosamente ao jubilo da população abrantina».

Repetem-se os aplausos e os vivas á Ditadura e aos seus vultos mais eminentes.

Fala o sr. Henrique da Silva Martins, presidente da União Nacional: Povo do concelho de Abrantes:

Palavras de fé do sr. Henrique Martins

Agrada-me sobremaneira assistir ás festas de inauguração de melhoramentos feitos pela Ditadura Nacional, sejam eles do valor de algumas centenas de contos, como no caso presente, sejam de algumas centenas de escudos, nas mais modestas obras.

Alegra-me, sensibiliza-me, tomar parte nestas inaugurações, quer se façam na mais humilde aldeia ou na propria cidade.

Nesta cidade, bela e notavel onde nasci, e á qual me ligam os laços mais afectivos, as recordações mais carinhosas, dos tempos da infancia—descuidada e feliz—que já mais voltam, e que dia a dia nos envolvem numa saudade inmensa.

Nesta cidade de historicas e nobres tradições, que amiude é citada na historia Patria; desta terra, da qual posso dizer, da qual podemos dizer, todos nós os filhos de Abrantes, com desvanecido orgulho e com amor: Esta é a terra minha amada.

Neste momento em que os acordos da musica, as bandeiras ondulando ao vento e as ornamentações caprichosas e festivas nos entusiasma, é-me grato ouvir as aclamações calorosas á Ditadura, a esta Ditadura salvadora.

Neste ambiente de festa e solidariedade, tenho a grande satisfação de ver aqui reunidos todos os melhores valores sociais que Abrantes possui: os homens que pela sua intelligencia e illustração, dirigem, e o povo honesto, laborioso e bom, que é dirigido.

Vejo aqui os que trabalham, os que produzem e que são uteis á sua terra, a nossa terra. (Muitos apoiados).

Com esses, sejam eles abastados ou humildes, que nós todos, que a sociedade, tem de contar para prosseguir na marcha ascendente em demanda do bem-estar colectivo, do aperfeiçoamento social, do maior e mais equilibrado progresso. (Vibrantes aplausos).

Dá-me inteira e intima satisfação a vossa presença, como filho de Abrantes e como presidente da União Nacional do Concelho.

É em nome dessa organização, que tenho a honra de representar, que saúdo todos aqueles que junto de nós, nacionalistas de alma e coração, querem trabalhar pelo engrandecimento da nossa querida Patria.

Está organizada em todo o País a União Nacional, tomou posse a Comissão Central, tendo como chefe supremo essa figura gigantesca cujo nome e feitos perdurarão pelos seculos fóra, o grande português: Salazar.

(Delirantes e prolongadas aclamações ao Presidente do Ministerio).

Isso basta para que tenhamos confiança. Esse nome venerado por todos nós, os que sabemos e sentimos o significado real das palavras gratidão e justiça, é o penhor mais seguro da victoria final.

A União Nacional, organização civil, vai disciplinar e reconstituir a Nação, organizando o Estado Novo.

Os principios do Estado Novo que exigem o trabalho e o sacrificio de todos, para o bem geral, vão ser difundidos por todo o País, e tenho fé, confiança absoluta, que vão produzir os seus beneficos efeitos.

(Prolongados «vivas» á União Nacional).

Nós, os obreiros do Estado Novo, iremos espontanea, lial e sinceramente, por todos os recantos de Portugal, espalhar a boa doutrina, lançar á terra a semente grada, sem misturas daninhas, para que germine e frutifique na alma portuguesa.

Iremos dizer ao operario, que na officina e no campo exercem a sua actividade, o que o Estado Novo irá fazer sob o ponto de vista social; iremos dizer aos profissionais de todas as actividades que, sem violencias nem injustiças, sem se atropelarem uns aos outros, podem confiar no dia de amanhã, nas leis e nos homens que nos governam.

Cada um de nós, no posto que nos destinarem, deve marcar a sua posição, agindo, trabalhando e produzindo

de um somatorio de esforços em beneficio da Grei.

Mas, para que essa acção resulte eficaz é necessario sentir como o Chefe sente.

Ele, disse ao terminar as suas notaveis entrevistas: «sómente, enquanto aqui estiver—diz-ele, abraçando o Terreiro do Paço, abraçando Lisboa, abraçando a Patria—estou».

Sigamos-lhe o exemplo; e onde quer que exerçamos a nossa actividade, vinquemos bem a nossa acção constante, positiva e util. Onde estivermos... estamos.

Só assim corresponderemos aos esforços, aos sacrificios feitos. Só assim, agradeceremos o belo e patriótico espirito de isenção e disciplina do glorioso Exercito português, que tão galharda e dedicadamente se tem batido pela Justiça e pela Civilização ameaçadas pelos novos barbaros, desvairados pelos despeitos e pela ambição.

Que todos saibamos cumprir o nosso dever, para que sejamos dignos da Bemdita Patria Portuguesa. (Calorosos e prolongados aplausos, ouvindo-se constantes «vivas» á Ditadura, ao Exercito, á Patria e ao sr. Presidente do Ministerio).

Meus senhores: o illustre presidente da Camara de Abrantes, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, meu querido amigo, um dos mais brilhantes ornamentos do fóro português, e um grande homem de bem, (a assistencia manifesta-se com uma calorosa ovacão ao sr. dr. Martins de Carvalho) referiu-se ao proposito em que a Camara está de executar uma proposta da minha autoria, para a construção de uma avenida para a entrada da cidade, um bairro operario, campo de jogos e recinto para a feira anual.

Isto demonstra que a Camara da digna e competente presidencia do illustre advogado, constituida á excepção da minha humilde pessoa, pelos elementos mais valiosos do concelho, não se esquece que as classes pobres necessitam e têm direito a habitações higienicas e onde haja conforto.

Isto significa, povo que me escutais, que os homens da Ditadura não se esquecem de vós. (Muitos vivas á Camara, a Henrique Silva Martins e á Ditadura).

Pessoas mal intencionadas, daquelas que sendo incapazes de construir, passam a vida numa miserá intriga de um negativismo dissolvente, afirmaram que a actual Camara iria dedicar a sua atenção somente aos melhoramentos das freguesias rurais, e procederam assim com o firme proposito de querer malquistar-nos e levar a duvida aos espiritos mais impressionaveis.

Afinal, o estratagemas não surtiu o efeito, a Camara ao mesmo tempo que ia de aldeia em aldeia atendendo as suas necessidades, observando de visu apreciando, fiscalizando, reparando, muita falta, algumas vezes muitas deshumanidades, ia ao mesmo tempo exercendo a sua acção dentro da cidade, com o mesmo carinho, com o mesmo espirito de Justiça.

E assim, fez importantes reparações no edificio do Tribunal, que ameaçava ruína, reparou varias calçadas e a escola de S. Vicente, e outros importantes melhoramentos, incluindo o acabamento deste mercado.

É que nós entendemos que todos os habitantes do concelho, sejam eles da cidade ou das aldeias, têm todos os mesmos direitos, porque acima de tudo são todos portugueses.

E eu tenho o prazer de verificar a solidariedade que a nossa cidade nós dá, vindo numa confraternização admiravel com os representantes das freguesias rurais, dar-nos o seu apoio espontaneo e caloroso.

Povo do concelho de Abrantes, meus amigos, unamo-nos todos, combatentes da mesma trincheira, com o mesmo pensamento, com a mesma coragem, com a mesma dedicação.

Soldados da União Nacional, soldados da Ditadura, soldados de Portugal! Marchemos á frente, desprezando as intrigas e calúnias, os despeitos e invejas; marchemos á voz forte do Chefe, que sabe o que quer e para onde vai.

Obedecemos á voz de comando de Salazar, gloria da Nação, gloria de uma raça, gloria de uma epoca. (A assistencia rompe em entusiasticas e prolongadas aclamações ao dr. Oliveira Salazar).

Mais do que nunca precisamos ter disciplina, obediencia e espirito de sacrificio.

Levnbremo-nos do apelo de Frederico

Os vinhos do Porto na Noruega

Há muito que o comercio exportador de vinhos vem verificando com crescente alarme a baixa das suas exportações para a Noruega, país onde os nossos vinhos encontravam um bom mercado.

Essa baixa que constantemente se agrava atingiu no espaço de tempo que vai de Janeiro a Setembro deste ano 69.709 decalitros, comparada com o consumo de vinhos portugueses na Noruega em igual periodo do ano anterior.

A este facto parece não ser estranha a pouca lealdade com que por parte daquele país do Norte da Europa tem sido posta em execução a Convenção Commercial Luso-Norueguesa de 24 de Maio do ano corrente.

Em dois artigos de fundo do Primeiro de Janeiro, o director daquele jornal foca com particular acuidade este aspecto do problema da colocação dos nossos vinhos e ás suas palavras não podemos, nem devemos regatear o nosso aplauso.

Assim, segundo o sr. dr. Marques Guedes, a Noruega está sofrendo a convenção por varias formas, citando entre outros, os seguintes casos:

«Criam-se todas as dificuldades á acção directa das casas portuguesas no mercado noruegués.

Aparentam-se nesse mercado vinhos do Porto, por intermedio do Vinmonopolet, a preços duplos daqueles por que os nossos exportadores os fornecem. E, assim, encarecendo extraordinariamente um produto, se vai naturalmente restringindo o seu gasto.

Fazem-se distincções especiosas que nem o texto nem o espirito da Convenção e do seu Protocolo comportam, procurando cercear o direito de as nossas casas exportadoras procurarem a sua comunicação directa com o publico ou as casas de venda de vinhos, restaurantes, hotels, etc., por intermedio de caixeiros viajantes e agentes.

Finalmente, como se isso não fosse bastante, procura intensificar-se o consumo dos vinhos ou bebidas de frutos. Era permitida a venda dessas bebidas até á gradação alcoolica de 14 graus. O nosso vinho do Porto resistiu a essa concorrência, dada a sua gradação alcoolica superior.

Pois agora fazem-se diligencias para que passe no Parlamento de Oslo uma proposta de lei, permitindo a venda de tais vinhos ou bebidas até 21 graus!

Quando isso se fizer, o nosso commercio de vinhos com a Noruega terá recebido um golpe mortal.

Não nos espanta o ter-se chegado a um tal estado de coisas que já, em 1925, previamos ao provocar uma entrevista do sr.

rico ó Grande ao granadeiro. Não desertemos.

Imitemos o bravo Mousinho, nas adustas terras de Africa, formemos quadrado, lutemos, morramos se necessario fór, em defesa da mais formosa terra do Mundo, da querida terra portuguesa».

As ultimas palavras do orador, foram sublinhadas com uma formidavel ovacão, sendo saltados vibrantes «vivas» a Henrique Silva Martins, Camara Municipal de Abrantes; Ditadura, dr. Oliveira Salazar, dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, ministros do Interior e Instrução, dr. José Caldas, governador civil de Santarem, dr. Carlos Borges, presidente da União Nacional Distrital, administrador do concelho, capitão Costa Andrade, general Carmona, á Patria e á Republica.

Em seguida o sr. dr. Martins de Carvalho, dirigindo-se á assistencia declara inaugurado o mercado, procedendo ao mesmo tempo ao descerramento da placa ali afixada, que se encontrava coberta com a Bandeira Nacional, com os seguintes dizeres:

Construido pela Camara Municipal sob a égide da Ditadura Nacional. — 1931-1932.

Sobem ao ar inumeros foguetes, ouvem-se os acordos da musica, repetem-se as aclamações, terminando assim esta esplendida manifestação de apoio á Ditadura e aos seus homens mais eminentes.

Frolich, ao tempo entre nós como representante do «Sindicato dos Importadores Livres», da Noruega, entrevista publicada no jornal «A Epoca» e que não conseguiu, infelizmente, calar no animo dos exportadores e dos governantes de então, Bradaramos no deserto embora o terreno que pisassemos não fosse tão falho que não levasse o «Vinmonopolet» a tomar ao seu serviço o sr. Frolich.

Razão assistira tambem ao sr. dr. Julio Dantas quando, como ministro dos Estrangeiros, lutára, extremamente, na defesa dos interesses dos nossos vinhos, negando a assinar qualquer convenção em que os nossos interesses não ficassem absolutamente assegurados. Em vão os noruegueses mandaram até nós o seu melhor diplomata: o sr. barão de Wedel Jarlsberg. O sr. dr. Julio Dantas não se deixava facilmente convencer.

Mudam os tempos, e poucos meses volvidos um novo ministro dos Estrangeiros assignava com o ministro da Noruega a primeira convenção após o periodo prohibicionista.

Que essa convenção era facilmente sofismavel, aí estavam as razões alegadas, pelos «Importadores Livres», pois logo a maneira como o «Vinmonopolet» onerava os nossos vinhos criava um «handicap» perigoso á expansão dos nossos produtos, que a primeira convenção garantia ficarem acutelados.

Ve-se que assim não aconteceu, e que mesmo após a convenção deste ano os nossos interesses continuaram a ser prejudicados.

O que se está passando, e que o sr. ministro dos Estrangeiros procura remediar defendendo eficazmente os nossos direitos, tem correctivo fácil, pois os noruegueses serão os primeiros a não quererem prejudicar-se assumindo attitudes que se possam reflectir muito desfavoravelmente na sua balança comercial.

Esperamos que o «Storting» acutele os interesses dos seus exportadores de bacalhan, que em Portugal têm o seu melhor mercado, não aprovando o projecto de lei que permita a venda dos tais vinhos de frutos de gradação superior a 21°.

F. A. de C.

Governador civil

PORTO, 5. — No Governo Civil estiveram conferenciando com o chefe do distrito, sr. dr. Domingos Moreira, os sr. dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro e Abellard Teixeira. O sr. governador civil retribuiu hoje os cumprimentos aos sr. consules do Brasil, França, Italia e Belgica; chefe do Departamento Maritimo do Norte, commissão administrativa das Camaras Municipais do Porto e de Gaia; comandantes da G. N. R., Policia de Seguranca Publica, Infantaria 16, Metralhadoras 3, Sapadores Mineiros, 2.º Grupo de Engenharia; general Vasconcelos Porto, coronel Nunes da Ponte, director da P. I. O., drs. Alfredo Magalhães, Tavares da Costa, Sá Fernandes, Alfredo Moraes de Almeida e Figueira de Andrade.

Exposição Colonial

A fim de escolher local para a Exposição Colonial nesta cidade, chegou, hoje, no «rapido» da noite, o ar. tenente-coronel Garcez de Lencastre, Agente Geral das Colonias, que era aguardado na estação de S. Bento pelos representantes das associações economicas e pela Comissão Executiva do Movimento Pró-Colonias, que teve a iniciativa da Exposição.

A «Semana do Mutualismo»

A medida que a semana de 15 a 22 do corrente, designada para esta importante jornada de propaganda do mutualismo português, se aproxima, mais aumenta o entusiasmo entre as mutualidades, muitas das quais, têm projectadas conferencias, sessões solenes e sessões festivas, nas quais a Comissão Executiva procurará fazer-se representar.

Como já foi noticiado, além das sessões e conferencias, está assente que no dia 15, primeiro da «semana do mutualismo» as associações do Porto e concelhos limítrofes reunirão em cortejo, a fim de irem saudar o Montepio Geral que é a mais antiga associação mutualista do país, seguindo-se uma sessão de abertura, no amplo salão da sucursal deste Montepio, na Avenida dos Aliados, com a assistencia das autoridades civis e militares.

No mesmo dia conta a commissão conseguir que a Camara do Porto delibere que a uma das arterias de cidade, seja dado o nome dum mutualista falecido, e que na propaganda do mutualismo se tivesse evidenciado.

Nesse sentido vão ser feitas dil-

gencias junto da Comissão Administrativa do Municipio do Porto, outrotanto se pensando fazer no vizinho concelho de Gaia.

No dia 16 e seguintes terão lugar em salões apropriados conferencias promovidas pela «Comercial» (associação da socorros mutuos) e Beneficencia dos Empregados no Comercio.

A terça-feira 17, é destinada ás comemorações em Gaia que tambem prometem ser brilhantes; a quarta a uma reunião magna das direcções das mutualidades e mutualistas mais em evidencia, para votação dum parecer sobre as reclamações mais instantes do mutualismo, sessões em muitas outras colectividades, encerrando-se a «semana» com um importante festival e uma conferencia de encerramento em salão a designar.

A commissão que reúne hoje, ás 21 horas, solicita das associações o envio urgente duma resposta á circular que lhes foi enviada.

Estando o delegado da Liga das Associações de Socorros Mutuos do Porto encarregado da redacção dum parecer sobre as reclamações do mutualismo, devem as associações enviar até ao dia 14, para a sede deste organismo o que julgarem conveniente para o mesmo fim.

A Associação Oliveirense realiza tambem uma conferencia no dia 15, sendo conferente o sr. dr. Leonardo Coimbra; sessão de propaganda no dia 19 e sessão de encerramento ás 22 horas.

A Associação Funebre Familiar de Ambos os Sexos resolveu abrir entre os sócios, uma inscrição até ao dia 9, para, caso queiram aproveitar a redução dos 50 % irem e Lisboa tomar parte na Semana do Mutualismo.

Secção de Viajantes e Praça — Depois duma reunião, em conjunto dos interessados, ficou instalada neste organismo a secção da respectiva especialidade, sendo nomeada a sua direcção composta pelo viajante sr. Mario de Azevedo e praticistas sr. Antonio Augusto de Moraes e Apolino Leite Araújo.

Foi saudada a Imprensa e a classe em geral, nomeadamente os caixeiros viajantes e de praça, exortando-os a que se fillem na «União» para uma mais facil conquista das regalias inerentes a este ramo de trabalho no commercio.

Récita de beneficencia

No sábado, 7 do corrente, realizar-se-á no Cine-Parque de V. N. de Gaia, uma interessante récita cuja receita liquida revertirá á favor do Cofre de Pensões a Orfãos da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Há muito interesse por este festival que deve ter concorrência desusada.

Boia da Ponta do Dente

Hoje, de manhã, devido á agitação do mar, esta boia, que serve de marcação para a entrada da barra do Douro, deslocou-se do seu lugar indo barra fóra, sendo apanhada por uma traíneira que a levou para Leixões.

Movimento marítimo

Na barra do Douro não houve movimento devido á agitação do mar.

No porto de Leixões entraram os vapores portuguezes «S. Miguel» e «Catalina», o primeiro de Londres e escalas, e o ultimo de Lisboa, com carga diversa. Saiu o vapor de pesca belga «Marie Louise», para o alto mar, com peixe.

Este vapor tinha arribado a Leixões a fim de meter água.

A aguardar a entrada na barra do Douro ficou fundeado ao largo o vapor alemão «Tangor».

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 4

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Dix-bow».

Teatro Carlos Alberto — «A Vida dos Gatos».

S. João Cine — «Scarface».

Teatro Rivoli — «Pat e Patachon Inventores» e «Que mulher».

Salão Jardim da Trindade — «Mata-Hari».

Salão Olimpia — «Quick, o palhaço».

Salão da Batalha — «Era uma vez uma valsa» e «Chantage».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escritorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

CONFERENCIAS

«ALTERAÇÕES VISUAIS PRODUZIDAS PELO ALCOOLO E PELO TABACO» — PELO SR. DR. XAVIER DA COSTA

No Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região Sul, Rua do Arsenal, 124, 1.º, realizou ontem, pelas 21.30 a sua anunciada conferencia «Alterações visuais produzidas pelo alcool e pelo tabaco» o sr. dr. Xavier da Costa.

O orador que falou durante largo tempo foi no final da sua conferencia, muito aplaudido.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»

— vende-se em Tomar —

— na sua sucursal —

ULTIMA HORA

Dividas de guerra

A carta de Herriot aos americanos publicada na «Revue Annales»

PARIS, 5.—A *Revue Annales* publicará amanhã a carta dirigida por Herriot aos americanos onde lembra que se se disser que as reparações e dividas são duas questões diferentes, para a França não houve senão a guerra.

E' verdade que a moratoria de Hoover comporta reservas juridicas e os tecnicos que se reuniram em Bale concordaram que nas circunstancias actuais impunha-se a necessidade do ajustamento das dividas inter-governamentais. Pode-se crer—diz Herriot nessa carta—que um francês se que bati para obter a Austria, foi em auxilio dessa mesma Austria que foi a primeira a dar o sinal do ultimo conflito?

Esperemos que hoje a França e os Estados Unidos se entendam para completar a obra de Lausana, a obra da união. Foi pela ideia da reconciliação que sacrifiquei o meu Governo.—*Havas.*

A culpa de a França não pagar deve-se, segundo Borah, a Hoover

WASHINGTON, 5.—Na sessão do Senado, em resposta ao republicano Johnson, que se mostrou hostil á redução das dividas de guerra, o senador Borah declarou que o não pagamento da França se justificava, pelo facto de Hoover ter dado razões á França para esta crer numa revisão das dividas.—*Havas.*

Revisão ou cancelamento mas sob condições

WASHINGTON, 5.—O senador William Borah declarou ser partidario da revisão ou do cancelamento das Dividas de Guerra para os países devedores que facilitem a entrada nos seus territorios de produtos norte-americanos.—*United Press.*

A Alemanha tambem não paga a prestação de Março

BERLIM, 5.—*Nas estancias officiais confirmam que o Governo alemão fez saber ao Governo dos Estados Unidos da America, que não poderá pagar em Março proximo, a prestação da sua divida, que nessa data se vence, no montante de 33 milhões de marcos, e referente a pagamentos de reparações e das despesas feitas com a occupação americana, depois do Tratado de Versalhes.*

Alega o Governo alemão, em defesa do adiamento requerido, o precario estado financeiro actual do Reich.—*United Press.*

Celestino da Mota Mesquita

Foi agraciado com o officato do Mérito Industrial, o nosso amigo sr. Celestino da Mota Mesquita, proprietario da importante e conhecida Ourivesaria Aliança, do Porto, que ultimamente na Grande Exposição Industrial Portuguesa tanto marcou na opulencia e bom gosto das pratas portuguesas.

A alta mercê, reflexo dessa impressão, é um acto de justiça, corroborando as classificações dos jurís internacionais que no Rio de Janeiro, Sevilha e Colonial de Paris conferiram á Ourivesaria Aliança as mais altas recompensas.

Apresentamos ao sr. Celestino Mesquita os nossos parabens.

A visita dos principes belgas e da duquesa de Aosta a Angola

Foi comunicado ao Governador Geral de Angola, que devem ser prestadas as mais altas honras á sr.^a duquesa de Aosta, visto ser uma princesa pertencente a uma casa reinante, enquanto permanecer em Anhola, quando da sua viagem através de Africa.

Iguais honras serão prestadas ao principe herdeiro da Belgica e a sua esposa, durante a sua estada no Lobito, por occasião da sua visita official ao Congo Belga.

S. D. N.

Os trabalhos de higiene social

LONDRES, 5.—O *Manchester Guardian* dedica um artigo aos trabalhos de higiene social da S. D. N. e diz que os trabalhos exercitados, neste sentido, por aquele organismo, no ano passado, embora sem alarido valem o dinheiro que com eles se gastou. Na maior parte do Mundo as organizações da S. D. N. de higiene combatem varias doenças e varias comissões estudam actualmente as causas e os remedios para «essas verdadeiras e terríveis pragas que dão pelo nome de beixigas, cancro, malária e doença do sono».

O jornal diz em seguida que um grande passo foi dado para abolir a produção do opio, excepto para applicações medicas ou científicas. Tambem foram feitos apreciaveis esforços no sentido de abolir a escravatura em todas as partes do Mundo e na «Obra dos Refugiados» conhecida sob o nome de «Obra Nansen» tambem se realizaram, no ano findo, muitos progressos.

A S. D. N. pôs ainda em execução no ano de 1932 a Convenção que estabelece a União Internacional de Socorros.—*Havas.*

Direcção Geral das Industrias

A Direcção Geral das Industrias fez ontem publicar uma estatística de onde se verifica que em 31 de Dezembro de 1930 havia em todo o territorio do continente e ilhas 50.233 estabelecimentos industriais, com 278.200 individuos empregados. Em Lisboa, registaram-se 3.824 estabelecimentos com uma população de 40.697 e no Porto, 3.196 estabelecimentos com uma população de 38.997.

Diz aquela Direcção Geral, na análise que fez dos numeros relativos ao registo de trabalho nacional, que pode afirmar, sem receio de qualquer erro que apenas se encontram inscritos cerca de 56 % dos estabelecimentos da metropole podendo pois computar-se em cerca de 80.000 o numero de estabelecimentos industriais com uma população de 278.209, ou seja, 42 % da totalidade do País.

Comissariado do Desemprego

A fim de receberem guias para se apresentarem ao trabalho, devem comparecer o mais breve possivel neste comissariado, os seguintes desempregados: Francisco Coelho, João Carlos Lima Pereira e José Antunes Rato, cujas moradas se ignoram.

A crise das classes graficas

Na sede da Associação de Classe dos Compositores Tipograficos, rua do Ataíde, 6, reuniu-se ontem á noite a comissão das classes graficas nomeada para tratar da crise do desemprego. Resolveu prosseguir nas diligencias encetadas junto da Direcção da Imprensa Nacional e do Comissariado do Desemprego no sentido de resolver a crise.

A referida comissão volta a reunir-se na proxima sexta-feira para apreciar o resultado dos seus trabalhos.

A morte de Coolidge

NORTHAMPTON (Estado de Massachusetts), 5.—O antigo Presidente da Republica, sr. Calvin Coolidge, que hoje faleceu, foi encontrado sem vida estendido no chão da sua casa, por sua esposa sr.^a D. Gece Coolidge, ás 13 horas e 15, quando esta regressava a casa de volta de umas compras que fôra efectuar.

Imediatamente chamado um medico, examinou este minuciosamente o cadaver constatando que a morte deveria ter ocorrido uma meia hora antes, apenas, e que ela foi devida a doença de coração de que Coolidge soffria.

Calvin Coolidge saiu esta manhã, de sua casa ás 8 e 30, ao que parece completamente bem, dirigindo-se para o seu escritorio e voltando para casa meia hora depois.

Coolidge que contava apenas 60 anos de idade, era o unico ex-Presidente da Republica norte americana que ainda vivia.—*United Press.*

A guerra na Mandchuria

Os incendios prosseguem assustadoramente em Chan-Hai-Kwan...

PEQUIM, 5.—Prosseguem os incendios que foram ateados com bombas proprias na cidade de Chan-Hai-Kwan, durante o cerco e bombardeamento feito para a sua occupação pelas tropas japonesas. Numerosos edificios e templos famosos ficaram destruidos ou reduzidos a cinzas. Entre estes figura a celebre Torre do Tambor. As muralhas da cidade tambem ficaram, em muitos sitios, despedaçadas.

Pelas ruas da referida cidade vêem-se espalhados muitos soldados mortos.—*United Press.*

...mas os canhões voltaram ao silencio

TOQUIO, 5.—Cessaram as hostilidades em Xan-Hai-Kuan. Os chefes japoneses receberam instruções para evitar actos aggressivos, salvo se houver provocação por parte dos chineses.—*Havas.*

A libra e o dollar

LONDRES, 5.—A cotação da libra abriu a 3,34 e fechou a 3,34 e 1/4.—*United Press.*

NOVA YORK, 5.—A cotação da libra na Bolsa desta cidade abriu a 3,34 e 1/8 e fechou a 3,34 9/16.—*United Press.*

EM MADRID

O embaixador de Portugal oferece hoje um banquete ao Presidente Alcalá Zamora

MADRID, 5.—O sr. embaixador de Portugal e sua esposa oferecem amanhã na Embaixada um banquete official em honra do sr. Presidente da Republica e da senhora Alcalá Zamora. Assistirão entre outros convidados, o presidente do Conselho e os ministros de Estado, da Justiça, Governação e Agricultura, acompanhados de suas esposas e membros do Corpo Diplomático.—*Especial.*

A inauguração do Monumento á Guerra Peninsular

O programa official da cerimonia da inauguração do monumento «Ao povo e aos Heróis da Guerra Peninsular», que se realiza no proximo domingo, pelas 14,30, ficou assim organizado:

Recepção ao Presidente da Republica e Governo, descerramento do Monumento pelo Chefe do Estado, entrega do Monumento á Camara Municipal de Lisboa pelo presidente da comissão do Centenario da Guerra Peninsular, sr. general Teixeira Botelho, acto que se realizará na tribuna presidencial; leitura e assinatura dos autos respectivos; o desfile das tropas em continencia.

O acesso ás tribunas construidas junto ao Monumento, e destinadas ás autoridades que receberem convite especial, é feito pela retaguarda e pelo lado occidental da Avenida da Republica. As entidades convidadas irão tomando lugar em qualquer das duas tribunas laterais á medida que forem chegando, a fim de que ás 14,30, á chegada do sr. Presidente da Republica, estejam devidamente collocados. A tribuna central destina-se ao Chefe do Estado e ao Governo. Na occasião da inauguração o monumento será rodeado por praças do Batalhão de Caçadores 7, envergando fardas da epoca que se comemora e que escoltarão a bandeira com que aquela unidade combateu na Guerra Peninsular. Na parada, o mesmo batalhão, trará a bandeira que lhe foi distribuida por occasião do centenario.

As escolas, colectividades ou quaisquer entidades que queiram desfilar perante o Monumento poderão fazê-lo depois de findar o desfile das tropas. Por falta de espaço nas tribunas não se fizeram convites para senhoras.

ESTADO LIVRE DA IRLANDA

As eleições para o «Dail Eireann»

DUBLIM, 5.—E' esta noite que numa reunião publica, nesta capital, De Valera deve expôr o seu programa eleitoral. Crê-se que não pedirá um mandato categorico para proclamar a Republica. Parece mais verosimil que as linhas gerais do programa da sua nova campanha sejam as mesmas do programa das eleições ultimas. E', porém, já certo que a despeito da situação economica do país, manterá sobre o problema das anuidades uma attitude intransigente. Quanto á opposição confirma-se que esta não poderá constituir-se partido unico antes das eleições. Importa todavia verificar que se todos os pequenos grupos que no ultimo Parlamento se empenhavam em combater De Valera tiveram a peito conservar a sua independencia; todos estão, porém, resoltivos a combater nitidamente o «Hianna Fail». O partido trabalhista que tomou a decisão de apoiar De Valera apresenta 25 candidatos, o «Hianna Fail» 98, e o partido de Cosgrave, favoravel ao respeito do tratado anglo-irlandês, uma centena, aproximadamente. Como se sabe, o «Dail» comporta 153 deputados.—*Havas.*

Conselho Superior de Obras Publicas

O Conselho Superior de Obras Publicas, 4.^a secção, na sua ultima reunião, deu parecer acerca dos pedidos das Camaras Municipais de Almada e Santa Comba Dão para expropriação por utilidade publica urgente, respectivamente, de duas parcelas de dois predios para alinhamento da rua central da praia da Costa de Caparica, e de um lugar de azite para instalação de uma abegoria.

Serviço directo entre Lisboa e Hendaia

A C. P. resolveu, de acordo com as outras empresas interessadas, fazer seguir directamente de Lisboa a Irun-Hendaia a carruagem que actualmente só vai até Medina e que parte de Lisboa ás 8,20 pelo comboio n.º 51 (rapido Lisboa-Porto).

De Irun partirá igualmente uma carruagem directa até Lisboa onde chegará ás 0,25 pelo comboio rapido Lisboa-Porto.

Esta medida representa uma grande comodidade para os passageiros porque, alem de se suprimir o transbordo em Medina, ficam assegurados os seus lugares até á fronteira francesa, sem o risco da falta de lugares nos comboios espanhóis a partir de Medina, como por vezes succedia.

Ainda uma outra importante vantagem que para o publico representa este serviço de carruagens directas é a de economizar cerca de 3 horas e meia na viagem desde a fronteira francesa até Lisboa.

Este serviço será iniciado já no proximo dia 15 do corrente.

IMPRENSA

«O Estado Novo»

Vai fundar-se em Beja um jornal orgão da União Nacional que terá como titulo *O Estado Novo* e por lema: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

«Bandarilhas de Fogo»

Saiu mais um numero desta interessante revista, que insere larga colaboração a proposito das festas do Natal e Ano Novo.

Uma festa no quartel de Sapadores de Caminhos de Ferro

No quartel de Sapadores de Caminhos de Ferro, realiza-se hoje, pelas 14 horas, a inauguração de um novo refeitório para as praças de «pret».

Na mesma occasião será tambem inaugurado o retrato do capitão sr. Francisco Salgueiro, homenagem dos soldados, pelo melhoramento agora realizado por iniciativa daquele mesmo officio.

O incendio de «L'Atlantique»

A companhia inglesa «Lloyds» participa do valor do seguro na importancia de 1.200.000 libras

LONDRES, 5.—O casco fumegante de «L'Atlantique» ia á deriva hoje, vagorosamente, pelo canal da Mancha.

Avistou-se esta manhã através das névoas ao largo de Portland.

Os rebocadores conseguiram esta tarde passar-lhe um cabo mas ainda não se sabe se o casco será rebocado para a costa ou se afundado.

Esta tarde «L'Atlantique» encontrava-se ao largo de Needles e parece que o fogo não tendo mais nada para consumir se tinha extinguido por si proprio.

Os aviadores que voaram por cima do barco dizem que as três chaminés estão intactas mas que a primeira está inclinada sobre a água, enquanto que todo o resto do casco é apenas um montão de destroços.

Os armadores de «L'Atlantique» dizem que faltam 21 homens da tripulação, se bem que ainda haja esperanças que eles tenham sido recolhidos pelos navios das diferentes nacionalidades que acorreram ao local do sinistro.

Diz-se que os membros do «Lloyds», tomadores de uma parte do seguro de «L'Atlantique», vão pagar a parte por eles tomada do risco do paquete francês. Consta que a parte tomada pelo mercado inglês se eleva a cerca de 1.200.000 libras, e se bem que a perda seja uma das maiores dos ultimos anos, os tomadores do risco encaram-na com serenidade, visto que em virtude dele ter sido muito dividido, é pequeno o prejuizo para cada tomador individualmente.—*Havas.*

O transatlantico é seguido por uma canhoneira que o metterà a pique se se aproximar de um porto inglês

DOVER, 5.—O paquete «Atlantique» estava ás 21 horas e 40, a 14 milhas a sudeste da costa inglesa, encontrando-se milhares de pessoas ao longo dos cais assistindo á marcha do navio, que sem chamas já, segue rebocado por seis rebocadores e seguido por uma canhoneira pronta a metê-lo no fundo caso o vento o atire para algum porto britânico.—*United Press.*

A opinião do ministro da Marinha Mercante sobre as causas do incendio

CHEBURGO, 5.—O ministro da Marinha Mercante partiu para Paris ás 17,20. Pelas 16,30 o ministro visitou o hospital Pasteur onde foi visitar os feridos do «Atlantique» cujo estado já não é inquietante.

Antes do ministro ter tomado o comboio para Paris, foi organizada em sua honra uma recepção na Mairie. Falando nessa recepção o ministro entre outras coisas declarou: «o que mais me impressionou foi a franqueza com que os valentes marinheiros que nós interrogamos hoje, cerca de uns quinze ao todo, e que são as testemunhas mais importantes, responderam ás perguntas que lhe fizemos. Isto representa um conforto tanto para mim como para a opinião publica. A suas declarações concordo. Não hesito em declarar que deve ser posta de parte qualquer ideia que o incendio é obra de malvadez».

O ministro terminou o seu discurso declarando que a comissão do inquerito que foi instituida reunir-se-á todos os dias e que ele estará ao corrente dos resultados das suas investigações. Tenham a certeza — disse o ministro — que tudo quanto for humanamente possivel fazer-se para esclarecer completamente a origem da catastrophe, será feito.—*Havas.*

Dr. Augusto de Vasconcelos

No «Sud» partiu ontem para Genebra onde vai tomar parte, como presidente da delegação portuguesa á Conferencia do Desarmamento, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

O leilão do guarda-roupa Cruz

que ontem se devia ter realizado, foi adiado

Devia ontem, ás 15 horas, realizar-se o leilão judicial dos haveres do popular guarda-roupa Cruz, tendo ao comparecido o juiz sr. dr. Arnaldli Bartolo, o escrivão Ferreira e o official de diligencias Cabrita.

Como a confraria da igreja do Loreto, proprietaria do predio onde esteve instalado o guarda-roupa, queria que se vendesse tudo immediatamente, porque tem direito ao arrendamento, e outros credores que desejavam que na massa falida fôsse tambem incluído o segundo andar do predio, foi o leilão adiado para data a marcar oportunamente.